



**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
ANA CAROLINA RAMOS TAVARES**

**PERFIL MOTIVACIONAL DE ATLETAS DO FUTEBOL: ESTUDO COM 88
ATLETAS DE UM CLUBE DE FUTEBOL DE SANTA CATARINA**

Palhoça
2011

ANA CAROLINA RAMOS TAVARES

**PERFIL MOTIVACIONAL DE ATLETAS DO FUTEBOL: ESTUDO COM 88
ATLETAS DE UM CLUBE DE FUTEBOL DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de psicólogo.

Orientador: Prof^a. Michelle Regina da Natividade, Msc.

Palhoça

2011

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer às pessoas que contribuíram para a realização deste estudo respondendo os inventários, na aplicação e digitação destes. Àqueles que me auxiliaram ao longo desta pesquisa, Prof^a. Tatiana Rotta e Prof. Mário César Andrade, muito obrigada.

Sou muito grata à Prof^a. Alessandra d'Ávila Scherer e à Prof^a. Jacqueline Virmond Vieira, pelo acréscimo em minha formação e valiosos ensinamentos.

Meus colegas e amigos do curso de psicologia, Nando, Diana, Vanessa, Vanessinha, Carmen, Witt, Lara, Roberta, Samira, Pedro, Patrícia, Fabíola e Gabi Lino, agradeço pela incansável parceria durante o decorrer dos anos de graduação.

Às minhas amigas queridas Fran, Ju, Juzinha, Tati (prima), Cris, Tami, Lili muito obrigada pelos conselhos, disponibilidade e alegria.

Agradeço especialmente à minha mãe pelo incansável apoio e incentivo em todos os momentos da minha vida.

Agradeço muitíssimo a você Luíz, meu noivo, amigo e grande motivador!!

"Como a senhora explicaria a um menino o que é felicidade? Não explicaria. Daria uma bola para que ele jogasse." (Resposta da teóloga alemã Dorothee Sölle a um jornalista)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral caracterizar o perfil motivacional de atletas do futebol de alto rendimento de diferentes categorias e de diferentes posições em campo. Para responder a essa questão, foi realizada uma descrição e comparação dos índices médios obtidos a partir da avaliação de seis dimensões motivacionais (controle do estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer). Para tanto, foi aplicado o “Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física” da autoria de Balbinotti e Barbosa (2006). Esta pesquisa caracteriza-se, quanto ao seu delineamento, como um levantamento com abordagem qualitativa. A amostra foi composta por 88 atletas, na faixa etária de 14 a 20 anos, do gênero masculino, da categoria de base de um clube de futebol de Santa Catarina, pertencentes às categorias infantil, juvenil e junior, e com posicionamentos em campo de goleiro, zagueiro, meio-campista e atacante. Constatou-se que o que mais motiva esses jovens à prática do futebol é *competitividade* (1º), seguida pelo *prazer* (2º) em todas as categorias e posicionamentos em campo e a que menos motiva é a *estética* (6º). Para todas as dimensões motivacionais foram obtidos escores elevados, resultado que aponta que os atletas avaliados são altamente motivados para a prática da atividade física.

Palavras-chave: Motivação. Psicologia. Futebol.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dimensões motivacionais dos atletas da categoria infantil.....	36
Gráfico 2 - Dimensões motivacionais dos atletas da categoria juvenil.....	38
Gráfico 3 - Dimensões motivacionais dos atletas da categoria junior	40
Gráfico 4 - Dimensões motivacionais dos atletas das categorias infantil, juvenil e junior	42
Gráfico 5 - Dimensões motivacionais dos atletas de acordo com a posição em campo	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMÁTICA	8
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 MOTIVAÇÃO	16
2.1.1 Teorias sociais da motivação	18
2.1.1.1 Teoria da motivação humana de Maslow	19
2.1.1.2 Teoria dos dois fatores de Herzberg	20
2.1.2 Teorias sócio-cognitivas da motivação	21
2.1.2.1 Teoria da atribuição	21
2.1.2.2 Teoria da orientação às metas	22
2.1.2.3 Teoria da autodeterminação	22
2.2 AVALIAÇÃO EM PSICOLOGIA DO ESPORTE	23
2.3 FUTEBOL	24
2.3.1 Gestão do futebol	25
2.3.2 Atletas do futebol de alto rendimento	27
2.3.2.1 Categorias de base	29
3 MÉTODO	31
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	31
3.2 PARTICIPANTES	31
3.3 EQUIPAMENTOS E MATERIAIS	32
3.4 SITUAÇÃO E AMBIENTE	32
3.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	32
3.6 PROCEDIMENTOS	33
3.6.1 Procedimento de seleção dos participantes	33
3.6.2 Procedimento de contato	34
3.6.3 Procedimento de coleta de dados	34
3.6.4 Procedimento de registro dos dados	35
3.6.5 Procedimento de organização, tratamento e análise de dados	35
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	36

4.1 PERFIL MOTIVACIONAL DOS JOGADORES DE FUTEBOL DA CATEGORIA INFANTIL	36
4.2 PERFIL MOTIVACIONAL DOS JOGADORES DE FUTEBOL DA CATEGORIA JUVENIL.....	38
4.3 PERFIL MOTIVACIONAL DOS JOGADORES DE FUTEBOL DA CATEGORIA JUNIOR.....	40
4.4 COMPARAÇÕES GERAIS ENTRE AS CATEGORIAS INFANTIL, JUVENIL E JUNIOR.....	42
4.5 PERFIL MOTIVACIONAL DOS JOGADORES DE FUTEBOL DE ACORDO COM A POSIÇÃO EM CAMPO	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICES	54
APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	55
APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	57
ANEXO	59
ANEXO A – Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física.....	60

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está vinculada ao curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) como requisito curricular do mesmo. O curso de Psicologia dessa universidade propõe como ênfase curricular dois 'núcleos' de pesquisa e estágio distintos, sendo estes: "Núcleo Orientado de Psicologia e Saúde" e "Núcleo Orientado de Psicologia e Trabalho Humano" (ambos com campos de estágio específicos).

O "Núcleo Orientado de Psicologia e Trabalho Humano" orienta-se aos campos de 'saúde do trabalhador' e 'gestão de pessoas', sendo que esta pesquisa articula-se com o segundo.

1.1 PROBLEMÁTICA

O estudo do comportamento humano e suas relações, domínio da psicologia, é ao mesmo tempo complexo e importante para a compreensão dos indivíduos tanto na sua singularidade, como em suas relações sociais. Morris e Maisto (2004, p. 9) apontam que "[...] a psicologia possui um longo passado, mas uma curta história.", pois no ocidente, desde os tempos de filósofos como Aristóteles e Platão os processos mentais e comportamentais já eram questionados, porém, apenas no final do século XIX tais questões adquiriram uma metodologia científica em sua investigação, passando a psicologia a ser definida como ciência. As raízes da psicologia encontram-se na filosofia, seu desenvolvimento contempla estudos científicos experimentais e seu objeto de investigação compreende o homem e suas relações. Tamaña abrangência de campo de conhecimento permite uma ampla possibilidade de áreas de atuação para que se investigue os fenômenos psicológicos nos mais diversos contextos.

Um desses contextos refere-se às organizações e ao trabalho humano, que mesmo sendo apenas uma das áreas da psicologia, possui uma imensa gama de especialidades. Zanelli e outros (2010, p. 26) assinalam que o trabalho, além de

ser um forte fator de construção da subjetividade das pessoas, é também o difusor dos valores de uma sociedade, tendo em vista que “[...] os agrupamentos humanos organizam-se em função do trabalho [...]”. Por seu caráter multifatorial o trabalho humano torna-se um campo fértil para pesquisas e intervenções psicológicas e para que a atuação da psicologia seja capaz de abarcar esse segmento deve considerar na sua prática os diversos contextos de trabalho. As organizações despontam como instituições constituídas e estruturadas pelo trabalho, já que tanto a sua existência, como sua finalidade estabelecem-se pela atividade laboral.

No que tange ao cenário das organizações, Limongi-França (2009, p. 3) salienta que são estruturas “[...] feitas de pessoas para pessoas [...]”. Tornando-se fundamental para a efetividade da administração das instituições que haja um alinhamento das suas práticas para que estas contemplem tanto os aspectos relativos ao comportamento e singularidades humanas, quanto às demandas econômicas que regem as empresas, com ênfase na produtividade e competitividade. Dessa forma, a gestão de pessoas deve instituir-se no panorama laboral:

[...] a partir da visão integrada das pessoas e de questões fundamentais como: as expectativas sobre as relações de trabalho, o contrato psicológico entre o que a pessoa quer da empresa e o que esta quer de seu pessoal, perfis e tipos de personalidade, grupos, equipes, lideranças, processos de cooperação, competição, apatia, cultura organizacional, valores, questões éticas, entre outros aspectos ligados à vida social. (LIMONGI-FRANÇA, 2009, p. 4 e 6)

Considerando o entendimento holístico do ser humano nas organizações apontado por Limongi-França (2009, p. 6), tal autora conclui que as práticas de gestão de pessoas são “[...] condição essencial de vida e crescimento no contexto de trabalho.”. Portanto, as ações que visam tanto a aplicação, como a pesquisa voltadas para o desenvolvimento da área de gestão de pessoas constituem uma ampla esfera de difusão da psicologia do trabalho. Dessa forma, estratégias em gestão de pessoas como treinamento, desenvolvimento, avaliação de desempenho, qualidade de vida no trabalho, entre tantas formas de atuação do psicólogo, são de extrema valia no âmbito organizacional. Sendo assim, há uma abrangência de possibilidades de utilização de tais recursos nos mais diversos contextos de

atividades laborais, dentre tantas áreas, apresenta-se o campo esportivo, no qual a psicologia também tem muito a contribuir.

A psicologia do esporte e do exercício apresenta-se como uma área de pesquisa e intervenção da psicologia que tem como um de seus focos de atuação as equipes e atletas de alto rendimento, ou seja, aqueles que estabelecem relações de trabalho no âmbito esportivo. Angelo e Rubio (2007, p. 11) definem a psicologia do esporte e do exercício como “[...] a área de estudo e compreensão dos aspectos psicológicos envolvidos no comportamento motor humano que fornece explicações e tendências de comportamentos em contextos do esporte e do exercício físico.”. Brandão e Machado (2007, p. 33) corroboram a definição citada e destacam a importância social do desenvolvimento desta área de conhecimento como sendo uma possibilidade de “[...] formação, estruturação e desenvolvimento das capacidades psicológicas dos indivíduos.”. Nesse sentido, o esporte sobrepõe-se às quadras, piscinas, pistas, campos, ou quaisquer outros lugares destinados à sua prática e destaca-se no cenário social, promovendo entretenimento, despertando desejos, admiração, identificação, aflorando emoções em adultos e crianças, espectadores e atores desse espetáculo que reflete a cultura de uma sociedade, replicando seus hábitos e valores.

Seria impensável discorrer sobre o Brasil em termos de esporte sem imediatamente remeter-se ao futebol, popularmente reconhecido como a ‘paixão nacional’. Tal modalidade esportiva neste país promove discursos carregados de emoção em homenagem aos ‘times do coração’, sendo estes tanto a própria seleção brasileira, assim como, as equipes dos diversos clubes disseminados em todo o território brasileiro. Devido à tamanha comoção que este esporte desperta nos seus mais acalorados entusiastas, os torcedores que possuem patologias cardíacas são frequentemente aconselhados por seus cardiologistas a não assistir às finais de campeonato.

O futebol entretém a cultura brasileira de tal maneira que as manifestações artísticas deste país espelham essa ‘paixão’. O filme dirigido por Bruno Barreto intitulado ‘O casamento de Romeu e Julieta’¹ demonstra a inserção deste esporte nessa cultura. Esta obra que já em seu título remete ao clássico da

¹ ‘O Casamento de Romeu e Julieta’ (2005) filme brasileiro do gênero comédia romântica, protagonizado pelos atores Luana Piovani e Marco Ricca, o filme retrata uma relação amorosa tendo o futebol como pano de fundo.

literatura mundial 'Romeu e Julieta' de William Shakespeare, em seu enredo propõe uma adaptação desta tragédia. Na versão brasileira, a rivalidade entre as famílias dos amantes ocorre por uma ser torcedora do time do Palmeiras, e a outra, do rival Corinthians.

Considerando que a expressividade do futebol encontra-se justamente na sua proximidade e entrelaçamento com a sociedade e seus valores, cabe aqui apresentar a descrição deste esporte trazida por um escritor popular brasileiro:

E o futebol ? É uma mistura de xadrez e de boxe. Na defesa um time de futebol depende da exata colocação de suas peças, como no xadrez, mas, como no xadrez, essas peças distribuídas com aparente racionalidade devem sugerir algo de pólo mongol na sua truculência e no seu poder de intimidação. No ataque, o futebol depende do máximo aproveitamento das brechas, como no boxe. [...]. (VERÍSSIMO, 2010, p. 18)

Este autor compara o futebol com outros esportes, reconhecendo que o primeiro depende tanto de uma visão estratégica, conferida ao xadrez, como de uma apresentação intimidadora ao adversário, atribuída, neste caso, ao pólo mongol, assim como à resiliência dos boxeadores, que devem possuir atenção e paciência.

Veríssimo (2010) destaca ainda que a visão dos jogadores que possuem posição em campo de ataque deve ser comparada à de boxeadores, já a dos jogadores de defesa, à dos enxadristas, enquanto os meio-campistas devem ser 'centauros'², figura mitológica grega que agrega a força do cavalo, à do homem, já que cabe aos jogadores desta posição intermediar as jogadas entre a defesa e o ataque da equipe. Os goleiros não foram citados anteriormente, mas pensando-se nas analogias do autor citado, poder-se-ia compará-los, nas suas melhores performances a verdadeiras muralhas impedindo que o adversário conquiste o tão almejado gol.

Os diferentes posicionamentos dos jogadores em campo são apresentados por Santos Filho (2002) como formas muito específicas e diversas de atuação no mesmo esporte. De acordo com este autor a forma de treinamento destes atletas possui características bem específicas para cada posição em campo, variando desde a preparação física, até as questões táticas do jogo.

² Na mitologia grega, os centauros (ser metade homem e metade cavalo) eram a personificação das forças naturais desenfreadas.

O futebol destaca-se como um esporte muito intenso e competitivo, o que requer um alto grau de preparo físico e psicológico dos atletas. Diante desse panorama Rosito (2008) ressalta o investimento cada vez maior dos clubes esportivos na formação dos atletas contemplando em suas estruturas as categorias de base, cujo objetivo é recrutar e selecionar crianças e jovens que demonstrem aptidão para a prática do futebol e desenvolver suas potencialidades com uma formação especializada de alto rendimento nesta modalidade esportiva. As categorias de base dão suporte para a categoria profissional, pois tais categorias caracterizam-se por ser uma transição e mesmo uma triagem dos atletas para que alcancem o nível profissional.

Diante de tantas variáveis técnicas, táticas, psicológicas, de sujeitos das mais variadas faixas etárias, com histórias próprias e apropriadas por toda uma nação apaixonada por este esporte, o futebol demonstra, portanto, possuir uma pluralidade de campos de atuação profissional para o psicólogo. Destacando-se nesta pesquisa o atleta, protagonista de todo este espetáculo esportivo, pergunta-se: Como poderia a psicologia contribuir com o desempenho desta personagem essencial a todo este processo? Com certeza existem inúmeras respostas a essa questão. Mas uma delas invariavelmente refere-se à motivação. O que motiva esses atletas a dedicar suas vidas ao esporte? O que motiva esses sujeitos a jogar mesmo quando sentem dor? O que os motiva a continuar no esporte? A motivação desses sujeitos muda ao longo da sua vida esportiva? Certamente as respostas a todas essas perguntas exigiriam vários estudos a respeito desse tema.

Os aspectos motivacionais tratam-se de instâncias de correlação entre rendimento, satisfação e produtividade. Morin e Aubé (2009) identificam os aspectos motivacionais como o cerne no que orienta e dá sentido ao trabalho das pessoas. Tais autoras (2009, p. 95) definem como objeto da motivação “[...] analisar o que desencadeia e orienta os comportamentos [...]”. Weinberg e Gould (2008) relacionam diretamente a motivação para a realização de atividades ao prazer e à satisfação que se obtém como consequência destas. Dessa forma, entende-se que os aspectos motivacionais possuem em seu espectro tanto fatores que dirigem as pessoas à efetivação de uma determinada atividade, quanto aos relacionados à própria realização pessoal durante e em decorrência de seu desempenho.

Dentro desse contexto, surge o problema de pesquisa: **Qual o perfil motivacional de atletas do futebol de alto rendimento de diferentes posições em campo e de diferentes categorias?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Caracterizar o perfil motivacional de atletas do futebol de alto rendimento de diferentes posições em campo e de diferentes categorias.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o perfil motivacional de atletas de diferentes categorias;
- Identificar o perfil motivacional de atletas de diferentes posições em campo;
- Comparar os perfis motivacionais dos atletas de diferentes posições em campo;
- Comparar os perfis motivacionais dos atletas de diferentes categorias.

1.3 JUSTIFICATIVA

Percebe-se que há uma carência em produção científica relativa à área da psicologia esportiva se comparada com a produção da psicologia em geral.

Weinberg e Gould (2008) ao realizarem uma revisão histórica do desenvolvimento da psicologia do esporte remontam sua origem à virada do século XX, no entanto, verifica-se que até aproximadamente a década de 60 os trabalhos e experimentos desse segmento eram bem pontuais e isolados, alcançando maior crescimento apenas em meados da década de 70, e que vêm aumentando exponencialmente na atualidade. Dessa forma, compreende-se, que a área da psicologia do esporte sedimenta-se no campo experimental e científico na contemporaneidade e mesmo que suas origens remontem as origens da própria psicologia como ciência, sua prática e pesquisa tampouco se desenvolveram de forma contínua como a última.

Considera-se relevante para o crescimento da psicologia do esporte a profissionalização cada vez maior das diferentes modalidades esportivas, assim como, a especialização cada vez mais exigida dos profissionais que trabalham diretamente com os atletas. Weinberg e Gould (2008) destacam as contribuições de pesquisadores dos Estados Unidos e Rússia para a disseminação da psicologia do esporte no mundo e estimam que a maioria dos profissionais dessa área atualmente atua na América do Norte e Europa, e consideram que mesmo com predominância nos países desse eixo, houve um aumento de tais profissionais na América Latina, Ásia e África, na última década. Brandão e Machado (2007) destacam Cuba como uma potência desportiva onde se produziu um importante desenvolvimento científico na área esportiva. Percebe-se, portanto, que há um mercado em expansão que ainda requer maior dispersão de profissionais da psicologia do esporte no âmbito mundial, tendo em vista, que o esporte apresenta-se também fora do eixo Estados Unidos/Europa.

Profissionais atuantes no cenário brasileiro, tanto na área de aplicação como de pesquisa em psicologia do esporte, como: Goulart e Rezende, ambos membros do Grupo de Pesquisa em Psicologia do Esporte e da Atividade Física da Faculdade de Educação Física – UnB – de Brasília; De Rose Jr, psicólogo e professor da Universidade de São Paulo; Brandão, doutora em Ciências do Esporte pela Universidade de Campinas – Unicamp; Machado, coordenador do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicologia do Esporte; Rubio, coordenadora do curso de especialização em Psicologia do Esporte do Instituto Sedes Sapientiae, entre outros, destacam a necessidade de mais estudos nesta área que contemplem o Brasil em suas peculiaridades culturais, e sejam adequados à sua população. (GOULART;

REZENDE; DE ROSE JR, 2007; MACHADO; BRANDÃO, 2007; ANGELO; RUBIO, 2007)

Considerando como objeto de estudo a população brasileira, deve-se destacar como prática esportiva de grande impacto social neste país o futebol. Este esporte está na mídia diariamente por meio de campeonatos brasileiros, estaduais, sul-americanos, de boletins nos telejornais, de replays dos melhores lances, de propagandas de artigos esportivos, álbuns de figurinhas, ou mesmo no discurso de artistas, políticos e apresentadores de programas de televisão que torcem por um ou outro time, cantam para uma ou outra torcida, vibrando ou lamentando. Dessa forma, o futebol apresenta-se como uma “paixão” brasileira, e aspectos do desempenho dos atletas dessa modalidade esportiva refletem-se nessa sociedade tanto em aspectos subjetivos dos seus torcedores, quanto em complexas gestões financeiras que envolvem dirigentes de clubes, jogadores e grandes organizações. Portanto, o rendimento dos atletas transcende suas performances profissionais e interfere em aspectos da cultura e da economia.

Na atuação de atletas, o fator motivacional demonstra-se reconhecido por treinadores e esportistas como determinantes do rendimento e de influência direta nos resultados das competições. Goulart, De Rose Jr e Rezende (2007) destacam a influência da motivação sobre o rendimento esportivo como uma questão central ao desenvolvimento da psicologia do esporte e enfatizam a necessidade de uma maior compreensão deste aspecto, atendendo assim de maneira cada vez mais efetiva aos interesses de treinadores e pesquisadores. Dessa forma, compreende-se que estudos dos aspectos motivacionais de atletas possam subsidiar ações de gestores esportivos na medida em que possibilitem respaldo às práticas voltadas à produtividade e rendimento e mesmo à saúde dos atletas, tendo em vista que tais aspectos estão intrinsecamente relacionados ao sentido que se dá ao trabalho e à satisfação obtida por meio do mesmo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Objetivando a compreensão do problema de pesquisa apresentado propõe-se uma revisão da literatura referente ao fenômeno da motivação, perpassando a avaliação em psicologia do esporte e finalizando com aspectos relacionados à gestão do futebol e aos atletas de alto rendimento dessa modalidade esportiva.

2.1 MOTIVAÇÃO

Conceituar a motivação sob a perspectiva da ciência psicológica requer considerar tanto os aspectos biológicos e cognitivos constituintes dos seres humanos, quanto os aspectos sócio-culturais, também fundamentais no seu desenvolvimento. Para tanto, torna-se necessário expor tais fatores e suas relações à luz dos conhecimentos propostos por teóricos e experimentos realizados acerca desse conceito.

Propõe-se aqui uma revisão de teorias e experimentos relativos ao fenômeno da motivação sob a ótica da psicologia, esclarecendo-se que não se tem a pretensão de esgotar o tema. Acredita-se que os variados enfoques existentes na área da psicologia ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento desta ciência, em alguns momentos suscitam posicionamentos de maior proximidade tanto teórica, quanto metodológica em relação a um ou outro ponto de vista, devido ao seu teor contraditório. No entanto, almeja-se aqui elucidar o tema sem focar uma abordagem teórica específica.

O conceito de motivação é complexo devido aos inúmeros aspectos a se ponderar na descrição deste fenômeno. Na ciência psicológica tal fenômeno é estudado como os fatores que estimulam, dirigem e sustentam os comportamentos. Destacam-se nas teorias da motivação quatro características fundamentais dos estados motivacionais, considerando estes: energizantes, pois ativam ou estimulam os comportamentos; diretivos, pois orientam os comportamentos a um objeto ou

necessidade específicos; promotores da persistência de um comportamento até que se atinja o objetivo almejado; e com motivos que diferem em força, dependendo de fatores internos e externos ao indivíduo. (GAZZANIGA; HEATHERTON, 2005)

Peluso e Del Sant (2004) consideram relevante compreender os aspectos que caracterizam os estados motivacionais para, dessa forma, conseguir-se motivar e manter motivados os indivíduos. Tendo em vista, que tais autores enfatizam que o estado motivacional de um indivíduo é determinante do esforço que este despenderá em determinada tarefa, e por consequência, maiores serão as possibilidades de que esta seja realizada com sucesso.

Tradicionalmente os estudos psicológicos da motivação têm focado duas linhas de pesquisa distintas e complementares. Os psicólogos fisiológicos dirigem suas pesquisas aos motivos reguladores do comportamento motivado, focalizando os aspectos neurobiológicos envolvidos nesse processo, já os psicólogos sociais, da personalidade e cognitivos dão ênfase em seus estudos aos motivos intencionais envolvidos na motivação humana, relacionados a um resultado desejado ou a uma intenção futura. (MORIN; AUBÉ, 2010)

Portanto, avalia-se pertinente para a compreensão dos processos motivacionais relacionar-se tanto as bases reguladoras, quanto intencionais do comportamento humano. Considerando, dessa forma, a atribuição de tais processos tanto a comportamentos relacionados à sobrevivência biológica, como comer, hidratar-se e dormir, quanto às necessidades sociais de agregação, lazer, realização, entre outras.

Entende-se, portanto, que de uma perspectiva biológica a motivação relaciona-se a comportamentos adaptativos e de sobrevivência dos seres humanos. Concorrente a esta perspectiva, o enfoque dos fatores cognitivos, sociais e culturais, enfocam aspectos intencionais do comportamento. Destacando, a segunda, o papel da aprendizagem, por meio da qual os indivíduos desenvolvem expectativas em relação a futuros resultados esperados. Ainda considerando-se a perspectiva social, os indivíduos focalizam-se em objetivos externos, ou seja, ambientais, ao invés das necessidades biológicas. (MORIN; AUBÉ, 2010)

Dessa forma, compreende-se que os fatores biológicos estão indiscutivelmente associados à motivação nos indivíduos, assim como, os aspectos culturais. Portanto, os processos motivacionais são decorrentes de fatores descritos

em ambas as perspectivas, desencadeando assim, como pontuam Gazzaniga e Heatherton (2005), processos fisiológicos da mesma natureza.

Gazzaniga e Heatherton (2005) apontam os mecanismos fisiológicos envolvidos nos comportamentos motivados humanos como centrais para as teorias da motivação, pois, para estes autores, conhecendo-se os processos neuronais envolvidos na motivação, conhece-se os aspectos reguladores deste fenômeno. Tais autores destacam que no estudo da motivação com foco na fisiologia são considerados os processos envolvidos em experiências gratificantes, assim como, as regiões cerebrais envolvidas no controle e planejamento que dirigem o comportamento para a obtenção de gratificação.

Os estudos embasados na fisiologia compreendem as reações orgânicas associadas à motivação. No entanto, são as pesquisas dos fatores cognitivos e sociais que estudam os aspectos ambientais e subjetivos das pessoas que estão relacionados aos motivos, ou à intenção, para se realizar determinados comportamentos.

2.1.1 Teorias sociais da motivação

As teorias com enfoque social buscam compreender os fenômenos a partir de um prisma enquadrado em determinado contexto histórico e cultural. Dessa forma, o desenvolvimento de tais teorias é notoriamente pautado por necessidades situacionais que proporcionam e impulsionam seu crescimento.

Hersey e Blanchard (1986) remetem as origens dos estudos da motivação, sob uma perspectiva sócio-histórica, à Teoria das Relações Humanas que ganhou força no ano 1929 em decorrência da 'Grande Depressão'³ americana.

³ A Grande Depressão, também chamada por vezes de Crise de 1929, foi uma grande depressão econômica que teve início em 1929 com a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque e que persistiu ao longo da década de 1930. A Grande Depressão é considerada o pior e o mais longo período de recessão econômica do século XX. Este período de depressão econômica causou altas taxas de desemprego, quedas drásticas do produto interno bruto de diversos países, bem como quedas drásticas na produção industrial, preços de ações, e em praticamente todo indicador de atividade econômica, em diversos países no mundo. (FERREIRA, 2010)

Pois, tais autores descrevem esta teoria como um conjunto de proposições administrativas que visavam à recuperação das empresas através de uma nova perspectiva em relação aos trabalhadores e às formações de grupos.

A Teoria das Relações Humanas embasa-se na temática das relações sociais em que o homem passa a ser o catalisador das transformações no seu ambiente e para se influenciar tais mudanças, considera-se necessário conhecer o que motiva este homem. Portanto, esta perspectiva propunha o homem mais complexo no que diz respeito à sua orientação aos seus comportamentos, contrapondo hipóteses de um homem que segue apenas seus instintos. Outros teóricos posteriormente conceberam teorias que contemplam a complexidade humana e ao mesmo tempo suas características instintivas, com destaque nessa instância aos estudos de Abraham H. Maslow e Frederick Herzberg. (MASLOW, 1943; HERZBERG, 1959 apud HERSEY; BLANCHARD, 1986)

2.1.1.1 Teoria da motivação humana de Maslow

A teoria da motivação humana de Maslow, também conhecida como Teoria da hierarquia das necessidades, segundo Morin e Aubé (2009), desde a década de 1940 até os dias atuais, vêm exercendo grande influência nas áreas da psicologia e da administração tanto nos meios acadêmicos, quanto nas empresas. Tais autoras destacam que esta teoria descreve de forma seqüencial as necessidades em níveis, sendo estas, do mais fundamental, para o mais elevado patamar: fisiológicas; segurança; afiliação; estima; e auto-realização.

Bergamini (1997) enfatiza que de acordo com a teoria de Maslow, quando as necessidades fundamentais são plenamente satisfeitas o indivíduo tende a esquecer-las e buscar as necessidades que se encontram um patamar acima destas. Morin e Aubé (2009) ressaltam ainda, que embora os diferentes níveis de necessidades possam ter o mesmo valor para a existência de um indivíduo a não satisfação das necessidades mais básicas, ou seja, aquelas dos primeiros níveis envolvem maior tensão e urgência de sua satisfação, devido à sua relação com a sobrevivência. Tais autoras afirmam que além de considerar os aspectos biológicos relacionados às necessidades mais básicas dos seres humanos, nesta teoria as

necessidades de crescimento são orientadas em direção a fatores que se constituem a partir da situação do indivíduo no mundo, suas relações e cultura.

2.1.1.2 Teoria dos dois fatores de Herzberg

Entre as décadas de 1950 e 1960 o psicólogo Frederick Herzberg desenvolveu a teoria dos dois fatores de Herzberg, teoria que compreende que os fatores que geram insatisfação nos indivíduos no trabalho são diferentes dos que trazem satisfação, conforme descrito por Bowditch (2002). Dessa forma, Hersey e Blanchard (1986) explicitam os dois fatores relacionados por Herzberg, sendo estes: de higiene, que permitem suprir as necessidades básicas do indivíduo sem, contudo que a sua supressão passe a motivar os funcionários, porém sua não satisfação pode gerar adoecimento; e de motivação, que estimulam o interesse dos trabalhadores despertando neles necessidade de crescimento, e tornando suas atividades mais interessantes. Sendo assim, conforme Morin e Aubé (2009) esta teoria propõe que a motivação dos indivíduos para uma determinada atividade relaciona-se diretamente ao sentido que a mesma proporciona às suas vidas.

Entende-se que o estudo da psicologia social relativo à motivação vem modificando-se desde suas origens a partir do século XX. Porém, constata-se que o desenvolvimento das teorias sobre os aspectos motivacionais mantém comuns alguns dos preceitos norteadores como a ênfase nas relações e a relevância da experiência na constituição dos indivíduos como fatores de influência na sua orientação motivacional. As teorias motivacionais com enfoque social citados, segundo Morin e Aubé (2009), visam a descrever o conteúdo da motivação, ou seja, explicam a motivação humana a partir das necessidades, afirmando que a conduta é orientada para sua satisfação. De acordo com tais autoras, as teorias que explanam os fatores envolvidos no processo motivacional são teorias que podem ser caracterizadas como sócio-cognitivas.

2.1.2 Teorias sócio-cognitivas da motivação

As teorias sócio-cognitivas da motivação podem ser descritas como teorias de processo, que de acordo com Gonçalves (2008) descrevem os fatores constituídos pelas percepções, objetivos, expectativas e metas dos indivíduos. Dentro dessa perspectiva:

[...] os fatores pessoais, o ambiente e o comportamento, necessariamente, interagem uns com os outros, podendo ser considerados como fenômenos recíprocos, ou seja, em parte são determinados uns pelos outros e, em parte, são determinantes uns dos outros. (GOULART; DE ROSE JR; REZENDE, 2007, p. 22)

Tais autores enfatizam que as atitudes pessoais, assim como, as normas sociais exercem influência na forma de um indivíduo direcionar seus comportamentos e nas suas tomadas de decisão para a realização de um objetivo específico. Dentre estas teorias destacam-se a teoria da atribuição, a teoria da orientação às metas e a teoria da autodeterminação.

2.1.2.1 Teoria da atribuição

A teoria da atribuição segundo Peluso e Del Sant (2004) tem foco nas cognições dos indivíduos acerca de seus ambientes e suas implicações. Tais autores destacam que de acordo com esta teoria um indivíduo pode considerar variadas causas decisivas para o resultado de uma tarefa, tentando compreender o que causou seu sucesso ou fracasso. Dessa forma, Maisto e Morris (2004) ressaltam que para a teoria da atribuição quanto maior o controle interno do que o indivíduo atribui às causas decisivas para o resultado de uma tarefa, maior o afeto dispendido. Os autores compreendem ainda que a estabilidade do fator causal tem efeito direto na expectativa e na persistência de um indivíduo em determinado comportamento, tendo implicações diretas em sua motivação para o desempenho de determinada tarefa.

2.1.2.2 Teoria da orientação às metas

A teoria da orientação às metas, como referem Goulart, De Rose Jr e Rezende (2007), trata basicamente de dois tipos de metas de disposição dos indivíduos como pontos centrais de motivação para os mesmos, sendo estas a orientação para o ego e a orientação para a tarefa. Peluso e Del Sant (2004) consideram que haja uma predisposição nos indivíduos para orientar-se preponderantemente para a tarefa ou para o ego.

Um indivíduo que evolui seus esforços de maneira auto-referente considera-se como 'orientado para a tarefa', já os que têm como referência o desempenho dos outros é 'orientado pelo ego'. Dessa forma, entende-se que os indivíduos 'orientados para a tarefa' regulam-se através de motivação interna (intrínseca) e os 'orientados pelo ego' possuem motivação externa (extrínseca).

De acordo com Samulski (2002), a motivação depende da interação entre os fatores pessoais, ou intrínsecos ao indivíduo, e fatores ambientais, extrínsecos, ao mesmo. O autor descreve a motivação extrínseca como focalizada nos objetos externos ao indivíduo para os quais a atividade está sendo dirigida, característica preponderantemente nos indivíduos orientados para o ego. Já a motivação intrínseca está relacionada ao prazer obtido pela atividade em si, predominante nos indivíduos com orientação para a tarefa.

Goulart, De Rose Jr e Rezende (2007) enfatizam que os indivíduos apresentam um predomínio da orientação às metas para o ego, ou para a tarefa, no entanto, ambas as orientações podem estar presentes no mesmo indivíduo.

2.1.2.3 Teoria da autodeterminação

De acordo com a teoria da autodeterminação os indivíduos podem ser motivados intrinsecamente ou extrinsecamente em diferentes níveis na prática de uma atividade, podendo ser ainda amotivados. Dessa forma, comportamentos

intrinsecamente motivados estão associados ao prazer e satisfação gerados pela própria execução da atividade. Já nos comportamentos extrinsecamente motivados o objetivo da atividade não é inerente ao indivíduo que a desempenha. Os comportamentos amotivados referem-se às atividades as quais os indivíduos não identificam um motivo para a sua realização. (RYAN; DECI, 2000)

Os comportamentos intrinsecamente motivados são fundamentalmente autodetermináveis, pois, possuem como foco os interesses, divertimento e satisfação inerentes à realização da atividade. Em contrapartida nos comportamentos extrinsecamente motivados o indivíduo efetua uma atividade mesmo que esta não lhe seja interessante por si só, baseando-se nas regulações externas. (BARBOSA, 2006)

2.2 AVALIAÇÃO EM PSICOLOGIA DO ESPORTE

Corrêa (2002) destaca que a psicologia do esporte desde o seu surgimento tem tido como ênfase os estudos acerca da performance esportiva, dirigindo seu foco para os atletas de alto rendimento. Dessa forma, as pesquisas e intervenções da psicologia nessa área visam à otimização na atividade de atletas e equipes esportivas.

Segundo Brandão e Machado (2007), a avaliação psicológica no âmbito esportivo torna-se uma ferramenta que possibilita a mensuração de diferentes fenômenos psicológicos, fornecendo informações úteis para os psicólogos do esporte.

Angelo e Rubio (2007, p. 19) definem a avaliação psicológica no esporte como “[...] o processo de psicodiagnóstico esportivo, cuja finalidade maior é o levantamento de aspectos particulares do atleta, ou da equipe esportiva, na relação com a modalidade escolhida ou praticada.”. As autoras destacam ainda que no esporte de alto rendimento a avaliação psicológica visa qualificar e quantificar os estados emocionais, a gradação dos processos psíquicos e as relações interpessoais dos atletas.

Corrêa (2002) pontua que o processo de avaliação psicológica pode ser composto por diferentes técnicas que compõem o acervo do psicólogo esportivo, sendo que a observação, a entrevista e os testes são as mais utilizadas. Brandão e Machado (2007) enfatizam que é fundamental considerar-se na avaliação psicológica o contexto em que será realizada, os sujeitos e o motivo de tal avaliação.

Angelo e Rubio (2007) destacam que a utilização de testes na avaliação psicológica possibilita que se obtenha informações relevantes ao desempenho esportivo de atletas com precisão, respeitando-se suas características psicométricas e entendendo-se que este instrumento visa avaliar aspectos específicos. Brandão e Machado (2007) ressaltam ainda que há diferenças culturais que interferem na forma como emoções, percepções e sentimentos são vivenciados pelos indivíduos, sendo assim, é fundamental considerar-se tais aspectos tanto na avaliação quanto nas intervenções psicológicas.

Portanto, entende-se que a avaliação psicológica é um importante instrumento do psicólogo do esporte, no entanto, é fundamental conhecer-se a população a ser avaliada e respeitar suas singularidades e aspectos culturais.

2.3 FUTEBOL

Atribui-se a popularidade do futebol, além da atração dos povos das mais variadas culturas pelos jogos, à relativa simplicidade de suas regras, equipamentos e técnicas corporais. Em suma, o equipamento pode resumir-se a uma bola as técnicas corporais desenvolvem-se durante o próprio jogo ou ainda em treinamentos específicos. Quanto às regras, basicamente os jogadores não podem tocar a bola com as mãos, com exceção do goleiro, e vence a equipe que fizer o maior número de gols, neste caso, os gols referem-se a quantas vezes a bola entrou em um espaço delimitado também chamado de gol. Outras regras podem ser combinadas antes do jogo pelos próprios jogadores, ou são estabelecidas por federações, no caso dos jogos profissionais, assim como, os equipamentos necessários. (GIULIANOTTI, 2002)

A *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA), conhecida no Brasil como Federação Internacional de Futebol, estabelece regras que são revistas periodicamente para a prática profissional deste esporte. De acordo com *Laws of the Game 2010/2011* (2010): o campo pode ser de grama natural ou artificial na cor verde, no formato retangular, contendo linhas que delimitem o espaço de jogo, assim como o espaço do gol; a bola deve ter forma esférica e ser feita de couro ou outro material adequado; recomenda-se a que a duração do jogo seja de dois tempos de quarenta e cinco minutos com intervalo de quinze minutos entre os tempos; a partida é jogada por dois times, cada time não contendo mais que onze jogadores, sendo um dos jogadores o goleiro; os dois times devem vestir cores que os diferenciem, e o goleiro deve vestir-se de modo a diferenciar-se dos outros jogadores; um gol é marcado quando a bola ultrapassar totalmente a linha de meta, desde que não haja violação às leis do jogo; a equipe que marcar o maior número de gols durante a partida é vencedora, se ambas as equipes marcarem o mesmo número de gols durante o jogo há um empate, em caso de jogos eliminatórios existem formas de desempate, como prorrogação do tempo de jogo e decisão por pênaltis. O manual citado descreve com rigor de detalhamento todas as regras da partida de futebol, assim como, a descrição técnica desde o tamanho do campo, até a pressão interna da bola, tendo-se contemplado acima apenas alguns destes aspectos. (FIFA, 2010, tradução da autora)

Confere-se à simplicidade do futebol a sua popularidade, entretanto, a própria massificação deste esporte vem outorgando a este cada vez mais complexidade às suas regras e exigência em seu desempenho. Este esporte transcende o jogo popular e torna-se entretenimento para o povo, movimentando assim a economia e exigindo clareza de regras e lisura nos resultados das partidas profissionais. Como referem Aidar e Leoncini (2002), o jogo de futebol passou a ser o negócio do futebol.

2.3.1 Gestão do futebol

O futebol ultrapassa as fronteiras do esporte e apresenta-se na cultura brasileira como um modo de vida. Segundo Foer (2005) os clubes de futebol

refletem classes sociais e ideologias, espelhando características culturais e econômicas da sociedade.

Meirelles, Prado e Sandim (2002) referem-se ao futebol como um 'produto', tendo em vista toda a movimentação financeira e midiática que se estabelece em torno deste. Tais autores destacam que o futebol, como forma de entretenimento, possui maior valor financeiro à medida que sua atuação assemelha-se a um grande espetáculo. Para tanto, os jogadores são as 'estrelas' e quanto maior a rivalidade entre os times, caracterizando os 'clássicos', maior o potencial de venda de ingressos e maior o público nos estádios.

O futebol que se apresentava em seus primórdios como uma expressão popular de lazer vem profissionalizando-se cada vez mais. Acompanhando a tendência mundial da profissionalização do futebol, os clubes brasileiros que eram reconhecidos como entidades amadoras, atualmente, possuem legislação própria. Para designar as sociedades de cunho eminentemente comercial constituídas nos clubes esportivos adotou-se a denominação de 'clube-empresa'. (CELIDONIO NETO *et al*, 2002)

Aidar e Leoncini (2002) ressaltam que a evolução dos clubes de futebol em 'clubes-empresas' é um processo que vem desenvolvendo-se continuamente no futebol brasileiro e mundial. Foer (2005) destaca que tal processo iniciou-se na história do futebol brasileiro com o surgimento de Edson Arantes do Nascimento, o mundialmente conhecido Pelé. Tal autor refere a este jogador de futebol, que se tornou posteriormente Ministro dos Esportes do Brasil, o ponto de partida da globalização do futebol brasileiro, colocando o Brasil, em termos deste esporte, em condição de destaque mundial desde o início de sua trajetória como futebolista brilhante.

É notório que o futebol é atravessado por instâncias econômicas e que movimenta grandes montantes financeiros, no entanto, segundo Aidar e Leoncini (2002), a transformação dos clubes brasileiros em 'clube-empresa' ainda está estruturando-se. Tais autores descrevem como o principal componente desta forma de gestão empresarial o enfoque no seu público-alvo, o torcedor, pois de acordo com esta visão organizacional, este constitui o cliente final desta relação comercial que envolve clubes, dirigentes, jogadores entre outros profissionais que trabalham em prol do espetáculo, o 'produto' do futebol.

Portanto, percebe-se que o futebol vem obtendo inegável destaque no contexto econômico atual, tornando a sua gestão cada vez mais complexa e de maior destaque na indústria do entretenimento mundial.

Giulianotti (2002) destaca como aspecto de fundamental importância na gestão do futebol a compreensão das relações dos jogadores profissionais com os clubes, técnicos e torcedores. Tal autor ressalta que são os jogadores, mesmo não sendo os consumidores finais do espetáculo do futebol, que mantêm e protagonizam este sistema econômico. Dessa forma, subsidiar o desenvolvimento físico e psíquico do jogador de futebol reverte-se em manutenção de todo o espetáculo gerado por este esporte.

2.3.2 Atletas do futebol de alto rendimento

O jogador de futebol, conforme Wacquant (1995 apud GIULIANOTTI, 2002) é um negociante que investe no seu capital corporal, constituindo sua relação com o clube de futebol a partir de tal negociação. Este autor destaca que dessa forma, o rendimento do atleta estabelece sua produtividade e força de trabalho.

Giulianotti (2002) ressalta que a atividade desportiva possui singularidades ao seu exercício, pois, nesse âmbito laboral o rendimento dos trabalhadores costuma ser medido em relação às suas vitórias competitivas. Portanto, percebe-se que tais profissionais estão sujeitos a um grau de exigência elevado e contínuo.

Conforme Santos Filho (2002) no futebol há uma divisão de trabalho, em que o jogador deve assumir características comportamentais específicas à sua posição em campo, cujo objetivo é a partir de um planejamento técnico e tático superar o desempenho dos seus adversários sob a condição de um time.

Os jogadores das diferentes posições em campo (atacante, meio-campista, zagueiro e goleiro), conforme Santos Filho (2002), possuem qualidades específicas de acordo com sua posição, destacando-se entre estas:

- a) nos atacantes as características;

- físicas de: força, resistência, impulsão, agilidade, velocidade de reação,
 - técnicas de: manejo de bola, cabeceio, finalização,
 - táticas de: saber criar espaços, noção de impedimento, finalização,
 - psicológicas de: combatividade, iniciativa, determinação,
- b) nos meio-campistas as características;
- físicas de: coordenação, agilidade, velocidade de reação,
 - técnicas de: visão panorâmica e de profundidade, drible para frente, passe,
 - táticas de: visão de jogo, domínio de ataque e defesa,
 - psicológicas de: combatividade, determinação, persistência,
- c) nos zagueiros as características;
- físicas de: força, agilidade, flexibilidade, impulsão,
 - técnicas de: cabeceio, antecipação, desarme e entrega de bola,
 - táticas de: noção e sentido de cobertura,
 - psicológicas de: liderança, tranqüilidade, controle emocional e decisão;
- d) nos goleiros as características;
- físicas de: elasticidade, flexibilidade, resistência, equilíbrio, velocidade de reação,
 - técnicas de: pegada, visão panorâmica, caídas e rolamentos, recuperação e reposição de bola,
 - táticas de: comando e reposição de bola nos tiros de meta,
 - psicológicas de: atenção, concentração, tranqüilidade, confiança.

Como destaca Giulianotti (2002), os jogadores são treinados e instruídos a atuar como uma equipe, no entanto, suas condições de profissionais contratados individualmente requerem destes um desempenho individual que justifique sua permanência no time, ou desencadeie novas possibilidades de contratação destes atletas. O autor ressalta que cabe a estes atletas administrar seu capital, no caso, seus corpos, e concomitantemente atender às demandas dos clubes, seus contratantes, além das expectativas dos torcedores.

Dessa forma, Giulianotti (2002) ressalta que os atletas do futebol constituem suas identidades profissionais tendo como fatores determinantes suas

relações com os clubes e também os aspectos midiáticos relacionados a este esporte.

2.3.2.1 Categorias de base

As categorias de base constituem propriamente a 'base' para os clubes de futebol profissional, pois a formação de atletas desde a infância para a carreira esportiva permite um acompanhamento do seu desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, podendo propiciar condições mais favoráveis para a *performance* esportiva. De acordo com Barbanti (2005), a formação esportiva é um processo a médio e longo prazo orientado para que se obtenha um alto rendimento através do desenvolvimento de características fisiológicas e psicológicas adequadas a uma determinada modalidade esportiva. Sendo assim, o autor aponta que a prática esportiva de maneira regular e contínua, respeitando os níveis de crescimento e desenvolvimento, produz no organismo jovens adaptações apropriadas às exigências do esporte praticado.

Contemplando a formação de atletas, o futebol de alto rendimento dispõe em sua estrutura níveis competitivos de transição entre o estado amador e o profissional. Dessa forma, muitos clubes profissionais investem nas categorias de base que se organizam a partir das faixas etárias de seus jogadores, sendo estas, de acordo com a CBF: até 13 anos, categoria mirim; até 15 anos, categoria infantil; até 17 anos, categoria juvenil; e até 20 anos, categoria júnior. O jovem atleta com idade para compor uma determinada categoria pode jogar em um torneio em categoria superior à sua, no entanto, não pode jogar em categoria inferior. (ROSITO, 2008).

Para abarcar os níveis competitivos das categorias de base, a FIFA em nível internacional, assim como federações ou órgãos reguladores do esporte nacionais, regionais e locais organizam torneios estruturados adequados às faixas etárias estabelecidas como limite para as diversas categorias, sendo estes, os sub-15, abaixo de 15 anos, e subsequentemente, os sub-17, e sub-20.

Os campeonatos organizados pelas inúmeras instituições esportivas, assim como o investimento dos clubes nas categorias de base demonstram o reconhecimento da importância de se acompanhar o desenvolvimento esportivo dos

jovens para que se obtenha um alto grau de *performance* desses atletas. Dessa forma, o treinamento esportivo das categorias de base caracteriza-se pela exigência por um alto rendimento dos atletas, no entanto, Barbanti (2005) alerta para a importância de serem respeitadas as fases de desenvolvimento do jovem atleta para se evitar lesões e construir a base para o aperfeiçoamento em um esporte, possibilitando assim a formação de um atleta de alto nível competitivo.

Cabe ressaltar que os atletas que compõem as categorias de base encontram-se – de acordo com suas faixas etárias de 13 a 20 anos - conforme Erickson (1968 apud SHEEHY 2006) possivelmente na quinta etapa do desenvolvimento humano, que corresponde à crise de identidade *versus* confusão de identidade, momento do ciclo vital relativo à adolescência. Conforme descreve Papalia (2006), a adolescência caracteriza-se como uma fase de muita ansiedade e busca por uma identidade sólida por parte dos indivíduos que a vivenciam. Portanto, salienta-se ser imprescindível considerar-se na formação esportiva desses atletas além das características físicas e motoras específicas a sua maturação orgânica, as singularidades do desenvolvimento psicológico e social destes jovens relativo ao período de vida em que se encontram.

3 MÉTODO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois visa à descrição de aspectos motivacionais de atletas de alto rendimento do futebol nas suas diferentes categorias e diferentes posições em campo dos jogadores. (GIL, 2002)

Quanto ao delineamento de pesquisa, este projeto caracteriza-se por levantamento, pois, como refere Gil (2002), pretende investigar um grupo específico acerca do problema estudado.

3.2 PARTICIPANTES

A população para esta pesquisa é o grupo de atletas da base de um clube de futebol de Santa Catarina. Atualmente, são 103 atletas, todos do sexo masculino, atletas filiados às categorias infantil, juvenil, e junior que participam dos treinos da equipe e de competições. A amostra foi composta por 90 atletas das três categorias agrupados de acordo com seu posicionamento em campo, sendo estes: goleiros; zagueiros; meios-campos; e atacantes. Destes, 36 sujeitos da categoria infantil com idades entre 14 e 15 anos, sendo estes: 03 goleiros; 10 zagueiros; 13 meios-campos; e 10 atacantes. À categoria juvenil corresponde a 30 sujeitos de 16 a 17 anos, sendo estes: 03 goleiros; 05 zagueiros; 15 meios-campos; e 07 atacantes. Dos 30 sujeitos da categoria juvenil foram consideradas amostras válidas de 28 sujeitos, pois dois inventários correspondentes a dois meios-campos foram consideradas inválidas, pois não atenderam aos critérios de validade do inventário. A categoria junior corresponde a 24 sujeitos de 17 a 20 anos, sendo estes: 01 goleiro; 07 zagueiros; 11 meios-campos; e 05 atacantes.

Dessa forma, 88 atletas fazem parte da amostra válida, respeitando-se os critérios de validade do inventário, correspondendo ao total de atletas por posição em campo de: 07 goleiros; 22 zagueiros; 37 meios-campos; e 22 atacantes.

3.3 EQUIPAMENTOS E MATERIAIS

Computador, impressora, folhas de papel A4, folhas dos testes, folhas de resposta, canetas, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE A e B).

3.4 SITUAÇÃO E AMBIENTE

Os questionários foram aplicados coletivamente em uma sala de reuniões do clube de futebol cuja população foi pesquisada. Os jogadores foram agrupados de acordo com as categorias as quais pertencem para a aplicação do instrumento de coleta de dados.

3.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados foi utilizado o “Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física: MPRAF-126” (ANEXO A) elaborado por Barbosa e Balbinotti (2006), segundo os autores, baseado nos pressupostos da Teoria da Auto-Determinação.

O referido inventário possui 54 itens (8 itens por dimensão, mais 6 itens em uma escala de verificação, avaliando seis das possíveis dimensões da motivação, sendo estas:

- a) Controle do estresse;
 - controle da ansiedade e do estresse,
- b) Saúde;
 - prática desportiva afetando positivamente a saúde,
- c) Sociabilidade;
 - convívio em grupo,
- d) Competitividade;
 - foco nos padrões de desempenho individuais,
- e) Estética;
 - busca de um modelo de corpo
- f) Prazer.
 - obtenção de prazer através da prática desportiva.

O instrumento utiliza uma escala de cinco pontos com a seguinte graduação: 1 = isto me motiva pouquíssimo; 2 = isto me motiva pouco; 3 = mais ou menos – não sei dizer – tenho dúvida; 4 = isto me motiva muito; 5 = isto me motiva muitíssimo.

3.6 PROCEDIMENTOS

3.6.1 Procedimento de seleção dos participantes

A seleção do clube foi intencional e estabelecida através de contato realizado em período de estágio da pesquisadora neste clube. Participaram da pesquisa todos os jogadores do clube que aceitaram participar da pesquisa voluntariamente e que assinaram o TCLE, no caso de menores de 18 anos, que o responsável autorizou sua participação e assinou o termo.

3.6.2 Procedimento de contato

Foi realizado contato pessoalmente com um diretor do clube através de hora marcada anteriormente por via telefônica. Nesse encontro explicou-se os objetivos da pesquisa, participantes, procedimentos de coleta de dados e entrega da declaração de ciência e concordância da instituição para a realização da pesquisa na mesma. Com a concordância e assinatura da declaração pelo diretor do clube, realizou-se contato com os atletas através de horário previamente agendado com os treinadores de cada categoria antes do horário de treinamento dos primeiros.

3.6.3 Procedimento de coleta de dados

Consiste na aplicação do “Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física” junto aos participantes do estudo após a explanação dos objetivos do mesmo e assinatura do TCLE. Como os termos devem ser assinados pelos responsáveis pelos atletas com menos de 18 anos a aplicação do instrumento foi realizada sete dias após a entrega dos termos sendo que estes foram recolhidos assinados antes da aplicação do instrumento. Tanto a entrega dos TCLE, como a aplicação dos questionários foi realizada antes do horário de treinamento dos atletas com cada categoria separadamente. A coleta de dados foi realizada no período de duas semanas sendo a primeira semana para a explanação dos objetivos da pesquisa e entrega do TCLE e a segunda semana para a aplicação dos questionários. A explanação dos objetivos da pesquisa teve duração aproximada de 10 minutos e a instrução e aplicação dos instrumentos tiveram a duração aproximada de 20 minutos.

3.6.4 Procedimento de registro dos dados

O registro dos dados foi efetuado manualmente pelo próprio participante no questionário aplicado.

3.6.5 Procedimento de organização, tratamento e análise de dados

Os dados foram organizados de acordo com: as categorias (infantil, juvenil e junior) as quais os participantes pertencem; a posição em campo dos jogadores (goleiro, zagueiro, meio-campo e atacante); e a dimensão da motivação (controle do estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer).

Os escores brutos foram convertidos em percentis, de acordo com a tabela normativa adequada (conforme sexo e idade) estabelecida no manual do “Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física”. A tabela normativa do referido inventário foi estabelecida para a população geral, não contendo uma tabela específica para atletas.

Os dados coletados foram submetidos à análise estatística e representados através de gráficos apresentando as médias dos percentis dos resultados para a categoria e posição em campo avaliadas. A avaliação estatística contemplou a correlação entre as variáveis por meio do software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 17 (foi utilizado o teste de análise de variância – ANOVA – entre as categorias e posições em campo) e do Microsoft Office Excel 2003.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para responder à questão central desta pesquisa, procedeu-se à exploração dos escores obtidos por meio do “Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física” (BALBINOTTI; BARBOSA, 2006), contemplando as dimensões motivacionais de maior recorrência na literatura, sendo estas: controle do estresse; saúde; sociabilidade; competitividade; estética; e prazer. A seguir, os resultados e discussões das estatísticas descritivas são apresentados de acordo com a categoria (infantil, juvenil e junior) e posição em campo (goleiro, zagueiro, meio-campo e atacante) dos atletas avaliados.

4.1 PERFIL MOTIVACIONAL DOS JOGADORES DE FUTEBOL DA CATEGORIA INFANTIL

Os resultados das seis dimensões motivacionais para a categoria infantil são apresentadas para sua melhor visualização no Gráfico 1.

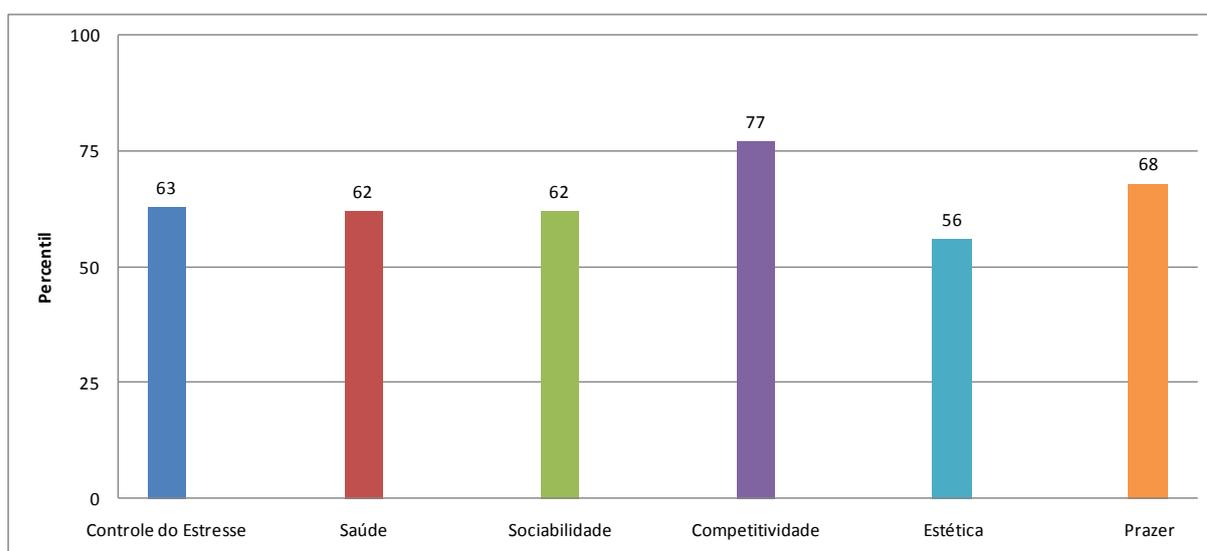


Gráfico 1 – Dimensões motivacionais dos atletas da categoria infantil.
Fonte: Elaboração da autora, 2011.

Os resultados demonstrados no Gráfico 1 apontam, portanto, que a competitividade é a dimensão que melhor representa o perfil dos atletas avaliados. Cabe salientar que a dimensão prazer também se destaca como uma dimensão motivacional relevante, enquanto as dimensões controle do estresse, saúde e sociabilidade demonstraram-se de importância equivalente entre si e a dimensão estética demonstra-se de menor relevância motivacional para a prática esportiva para estes atletas.

Destaca-se que todas as dimensões motivacionais encontram-se acima do percentil 50, ou seja, os atletas desta categoria demonstram uma elevada motivação em relação a todas as variáveis. Dessa forma, mesmo havendo um predomínio da dimensão competitividade, que Giulianotti (2002) destaca ser em essência o objetivo do esporte profissional, as demais dimensões também atingiram um alto escore. Ou seja, os resultados apontam que esses sujeitos são altamente motivados para a prática esportiva.

A dimensão prazer destaca-se, demonstrando que estes atletas sentem-se motivados em realizar a atividade esportiva pela satisfação, como descrita por Samulski (2002), intrinsecamente motivada. Portanto, esses atletas são motivados pela satisfação inerente à prática do futebol.

Os sujeitos avaliados têm entre 14 e 15 anos de idade, desta forma, possivelmente vivenciam o que Papalia (2006) descreve como as angústias e ansiedades referentes à adolescência e considerando-se estes aspectos, o esporte pode ser motivado como uma forma de controlar a ansiedade e o estresse relativo à fase de desenvolvimento que os sujeitos vivenciam. Cabe ainda ressaltar que, conforme Barbosa (2006), a pressão por rendimento vinculada ao esporte competitivo pode ser também uma fonte de estresse para estes atletas podendo estar relacionada aos motivos à utilização da prática esportiva como uma forma de controle do estresse. Sendo assim, para esses atletas, a diminuição da irritação, da angústia pessoal e da ansiedade, representam importantes motivadores para a prática do futebol.

A atividade física e o esporte destacam-se pela possibilidade da promoção de ambientes favoráveis à socialização e favorecimento da saúde dos seus praticantes, o que Barbanti (2006) destaca como sendo essenciais para a prática esportiva infanto-juvenil, fatores estes contemplados pelas dimensões saúde e sociabilidade do inventário que atingiram escores que demonstram sua relevância

para estes atletas. Portanto, o esporte pode propiciar para estes adolescentes um ambiente favorável ao seu desenvolvimento físico e psicológico.

A dimensão estética representa menor motivação para os atletas avaliados em relação às demais dimensões, ainda assim, atingindo um alto escore, o que vem ao encontro do interesse relativo à adolescência que Papalia (2006) descreve como a identificação a papéis sociais adultos, que nesta situação pode estar atrelada ao desejo de sentir-se atraente para possíveis parceiros amorosos.

4.2 PERFIL MOTIVACIONAL DOS JOGADORES DE FUTEBOL DA CATEGORIA JUVENIL

No Gráfico 2 são apresentados os resultados das seis dimensões motivacionais para a categoria juvenil.

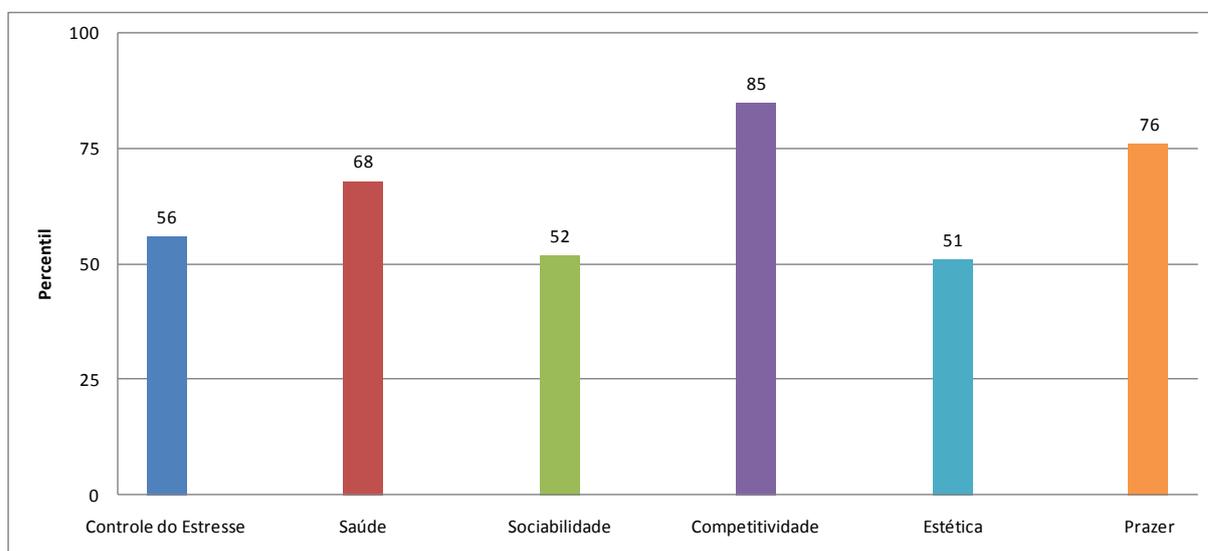


Gráfico 2 – Dimensões motivacionais dos atletas da categoria juvenil.
Fonte: Elaboração da autora, 2011.

O Gráfico 2 demonstra que a dimensão que mais motiva os atletas da categoria juvenil avaliados é a competitividade. Esta dimensão, conforme Weinberg e Gould (2008), está relacionada à satisfação em competir e em buscar o sucesso em competições, o que vem ao encontro do que Rosito (2008) refere como as

principais expectativas e exigências do esporte de alto rendimento. Dessa forma, avalia-se, que para estes atletas, vencer as competições esportivas as quais disputam demonstra ser a principal motivação para o exercício do futebol.

Os altos escores na dimensão prazer, segundo Barbosa (2006), indicam que estes atletas sentem-se motivados em realizar a atividade física pela satisfação obtida em sua prática. Portanto, além da motivação atrelada ao sucesso competitivo, que se demonstrou o principal motivador, estes atletas realizam-se e sentem-se bem ao jogar futebol, pois, a obtenção de satisfação intrínseca à atividade demonstrou ser também muito motivadora para estes atletas, conforme resultado da dimensão prazer.

A dimensão saúde é a terceira dimensão que mais motiva os atletas da categoria juvenil, de acordo com Pacheco (2009), esta dimensão está diretamente relacionada ao ganho que se obtém - com a prática esportiva - em qualidade de vida nos âmbitos físico, psicológico e social. Dessa forma, conforme refere Santos Filho (2002), o futebol por ser uma prática coletiva, propicia o desenvolvimento de competências físicas e psicológicas individuais por meio da interação social com o grupo. Ou seja, além dos ganhos destes atletas como o sucesso competitivo, e o prazer, o exercício do futebol pode propiciar a aquisição de índices saudáveis de aptidão física e possibilitar que esses jovens cresçam com saúde.

As dimensões controle do estresse, sociabilidade e estética possuem pouca variação em relação à sua representatividade para estes atletas. Embora as dimensões citadas sejam menos expressivas para os atletas avaliados que as demais anteriormente apresentadas, ainda assim, apresentam escores acima do percentil 50, ou seja, demonstram ser importantes indicativos de motivação para esses sujeitos.

Dessa forma, para estes atletas, a atividade esportiva demonstra-se motivadora para a regulação da ansiedade e estresse, que segundo Lipp (2009) são sentimentos que podem ser gerados por eventos específicos que ocorrem na vida de cada indivíduo. No entanto, em se tratando de atletas, deve-se destacar o que Weinberg e Gould (2006) referem como as duas fontes de estresse mais comuns a atletas, que correspondem à importância atribuída às competições esportivas e à incerteza acerca dos resultados. Portanto, os atletas avaliados, estão sujeitos constantemente às incertezas relativas aos resultados das competições esportivas e

também às vicissitudes da vida, dessa forma, o esporte demonstra ser tanto preventivo do estresse, como mais um fator desencadeador do mesmo.

A sociabilidade representa, segundo Pacheco (2009), a necessidade psicológica de pertencer a um grupo, justifica-se, portanto, os escores elevados demonstrados nessa dimensão para estes atletas, praticantes de um esporte coletivo. Samulski (2002) refere que jovens que praticam esporte de alto rendimento passam seu tempo livre com amigos que também o praticam. Constata-se, portanto, que os atletas avaliados têm como um dos motivadores no esporte o fato de estar com os amigos e fazer parte de um grupo.

A dimensão estética, segundo Barbosa (2006), trata-se de um aspecto muito valorizado na sociedade atual. Dessa forma, a atividade física constitui um importante fator na construção e manutenção da imagem corporal, portanto, esses atletas consideram ficar com o corpo bonito e manter-se em forma motivadores para a prática esportiva.

4.3 PERFIL MOTIVACIONAL DOS JOGADORES DE FUTEBOL DA CATEGORIA JUNIOR

Os resultados apresentados pelos atletas da categoria junior para as seis dimensões motivacionais podem ser observados no Gráfico 3.

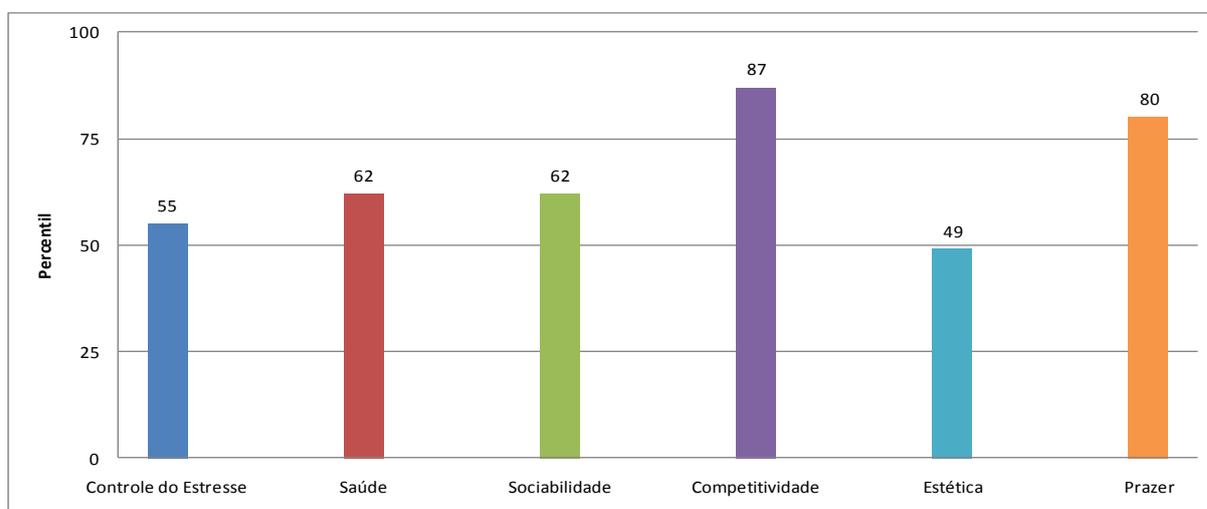


Gráfico 3 – Dimensões motivacionais dos atletas da categoria junior.
Fonte: Elaboração da autora, 2011.

Observa-se no Gráfico 3 que a dimensão motivacional que melhor representa o perfil dos atletas da categoria junior é a competitividade. Apresentando escore muito próximo da competitividade, o prazer destaca-se como a segunda dimensão mais motivadora para esses atletas. Os indicadores saúde e sociabilidade apresentam escores equivalentes entre si e ocupam a terceira posição em relação à motivação desses atletas, seguidos do controle do estresse e por fim a dimensão estética.

De acordo com Pacheco (2009), existe uma necessidade psicológica que se relaciona diretamente à competitividade, sendo esta, a necessidade dos indivíduos de sentirem-se socialmente competentes. Os altos escores que os atletas da categoria junior demonstram para esta dimensão, refletem o quanto para esses jovens é motivador vencer competições e ser o melhor no esporte. Destaca-se que estes atletas encontram-se em um momento decisivo na sua carreira esportiva, pois esta é a última categoria antes da profissional, ou seja, os atletas que não forem selecionados para fazer parte da equipe profissional serão dispensados do clube. Portanto, a pressão por resultados que estes atletas vivenciam, pode ser potencializadora da motivação pela competitividade observada nos resultados demonstrados no Gráfico 3.

O prazer é responsável pela motivação intrínseca, que de acordo com Ryan e Deci (2000) está relacionada com a autodeterminação, ou seja, os altos escores nessa dimensão indicam que os atletas avaliados possuem como foco realizar-se por meio da atividade esportiva. Dessa forma, os atletas da categoria junior demonstram que mesmo que seu principal objetivo ao praticar o esporte sejam os resultados das competições, motivação extrínseca à atividade, ainda assim, sentem-se intrinsecamente motivados à jogar futebol pelo prazer que este proporciona.

A saúde, de acordo com Saldanha (2008), pode ser um motivador para a realização da atividade física, visando-se uma melhor qualidade de vida e bem estar. Os atletas avaliados ao apontarem a saúde como um aspecto motivador para a sua prática esportiva demonstram seu interesse em viver mais e em não ficar doente, atribuindo ao esporte a função de manutenção e provimento dos fatores citados.

A sociabilidade de acordo com Ryan e Deci (2000) é uma das necessidades psicológicas mais básicas. Dessa forma, Samulski (2002) avalia que o esporte, como agente de socialização, influencia na personalidade dos indivíduos.

Portanto, os resultados demonstrados no Gráfico 3, apontam que para os jovens avaliados, o esporte é importante para reunir os amigos e conversar com outras pessoas.

A dimensão controle do estresse avalia, de acordo com Balbinotti e Barbosa (2006), a utilização da atividade física como forma de diminuir a irritação e o estresse mental. Esta dimensão mostra-se menos significativa para os atletas da categoria junior que as anteriormente citadas, portanto, pode-se pensar que para estes atletas, cujo maior motivador para a prática esportiva é a competitividade, que o esporte possa constituir mais um fator estressor, do que propriamente um fator de alívio para o estresse.

Por último, a dimensão estética foi a menos citada pelos atletas avaliados, demonstrando que a construção e manutenção da imagem corporal é menos representativa da motivação destes sujeitos.

4.4 COMPARAÇÕES GERAIS ENTRE AS CATEGORIAS INFANTIL, JUVENIL E JUNIOR

Pode-se observar no Gráfico 4 os resultados apresentados pelos atletas das categorias infantil, juvenil e junior para as seis dimensões motivacionais.

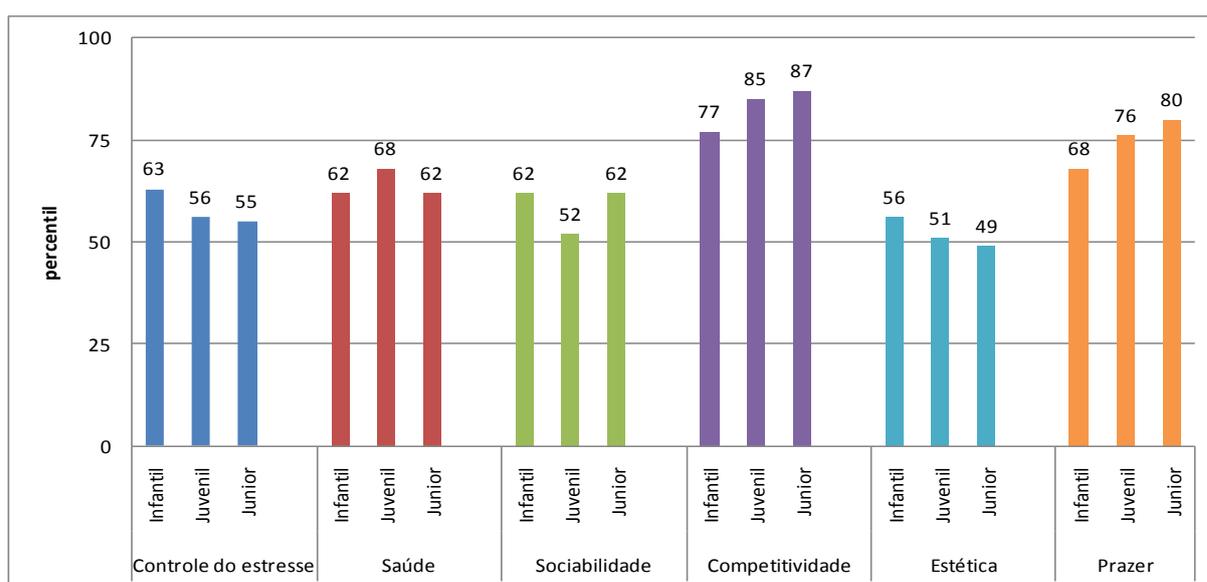


Gráfico 4 – Comparação das dimensões motivacionais dos atletas das categorias infantil, juvenil e Junior.

Fonte: Elaboração da autora, 2011.

Os dados apresentados no Gráfico 4 demonstram que a dimensão que mais motiva os atletas de todas as categorias é a competitividade. Avalia-se que estes atletas foram submetidos desde muito jovens a um ambiente extremamente competitivo, pois, como avalia Suárez (2008), o início da adolescência para esses sujeitos, coincide com o início de suas carreiras esportivas. Portanto, esses jovens vivem as pressões e exigências da vida profissional adulta em um período em que ainda estão, segundo Barbanti (2006), em fase de maturação física e psíquica. Deve-se considerar que na sociedade brasileira o futebol representa para muitos desses jovens uma possibilidade real de ascensão social, o que agrega ainda mais expectativas ao seu sucesso profissional. Para tanto, os jovens assumem em tenra idade compromissos profissionais, ocasionados pelos treinos e competições, restringindo assim o tempo para dedicar-se a outras atividades. Portanto, os jovens avaliados refletem a realidade competitiva do futebol, demonstrando uma autoexigência elevada quanto à sua *performance* esportiva e a atribuição de autocompetência vinculada a resultados positivos nas competições.

O prazer é a segunda dimensão que mais motiva os atletas de todas as categorias. O resultado desta pesquisa difere de muitos estudos atuais utilizando o “Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física” (JUCHEM *et al*, 2007; SALDANHA, 2008; PACHECO, 2009; BALBINOTTI; SALDANHA; BALBINOTTI, 2009; FONTANA, 2010) , que têm como principal fator motivador para o exercício físico o prazer proporcionado pela atividade em si, indicador que nesta pesquisa aparece com escore bastante elevado, porém, como segundo fator motivador. Ryan e Deci (2000) referem ser o prazer o principal determinante para a prática regular de atividade física, dessa forma, as pesquisas citadas corroboram esta afirmação. No entanto, considera-se essencial, para a compreensão da natureza da presente pesquisa, ponderar-se sobre os aspectos sociais envolvidos na relação dos esportistas avaliados com a modalidade esportiva do futebol. Portanto, reitera-se as discussões acerca da questão competitividade, que contemplam os aspectos de ascensão social, ressaltando-se que mesmo o resultado competitivo apresentando-se como o principal objetivo para estes atletas, os mesmos demonstram que se sentem altamente motivados para a prática do futebol pela satisfação que o esporte proporciona.

A dimensão controle do estresse aparece como terceiro fator mais motivador para a categoria infantil, diferente para as categorias juvenil e junior, em

que aparece na quarta posição. Pode-se inferir que os atletas da categoria infantil, por vivenciarem o início da adolescência, assim como, o início de sua pretensa carreira esportiva, tendam a utilizar o esporte para controle da ansiedade, oriunda das novas responsabilidades, das angústias, do novo ambiente e o estresse por desempenho competitivo, talvez até então sem tanta expectativa e pressão. Dessa forma, considera-se que os atletas das categorias juvenil e junior já estejam mais familiarizados ao ambiente competitivo e tenham desenvolvido estratégias próprias para minimizar o estresse. No entanto, cabe salientar, que as diferenças de resultados para esta dimensão entre as categorias são sutis.

A saúde aparece como a terceira dimensão mais motivadora para a categoria juvenil e para a categoria junior juntamente com a sociabilidade, aparecendo na quarta posição para a categoria infantil. Destaca-se que mesmo a categoria infantil apresentando os mesmos índices para esta dimensão que a categoria junior, a posição na ordem de importância desta dimensão para ambos difere, demonstrando que dentre todas as dimensões, esta possui maior destaque para a categoria Junior que para a categoria infantil. Pode-se considerar que os atletas das categorias juvenil e junior já tenham vivenciado, ou mesmo, assistido o afastamento de algum colega por doença ou lesão, portanto, talvez para estes jovens, diferentemente da categoria infantil, o fator saúde tenha uma maior importância que outros indicadores de motivação, pois supõem-se que estes conheçam as consequências para o esporte de alto rendimento da falta de índices saudáveis de aptidão física.

A sociabilidade, assim como o fator saúde, aparece como a terceira dimensão que motiva os atletas da categoria junior, para a categoria infantil aparece na quarta posição (mesmo apresentando o mesmo escore que da categoria Junior) e para a categoria juvenil na quinta posição. Destaca-se nessa dimensão os escores inferiores dos atletas da categoria juvenil em relação aos das demais categorias. Supõe-se que a rivalidade pode ser mais exacerbada nessa categoria, tendo em vista que há um afinamento na passagem para a categoria junior, que possui um menor número de atletas.

Por fim, a dimensão estética apresenta os menores escores para todas as categorias. Resultado que chama a atenção, tendo em vista que se trata de um aspecto muito valorizado na sociedade atual.

Cabe ressaltar os altos escores obtidos em todas as dimensões motivacionais avaliadas. Com exceção da dimensão estética, todas as dimensões possuem escores bem acima do percentil 50, demonstrando-se assim, altamente motivadoras para estes atletas. Mesmo a dimensão estética, a de menor pontuação, os escores ficam próximos do percentil 50, encontrando-se assim, na média da população geral, para a qual as tabelas de conversão para percentis do inventário utilizado para a coleta de dados foi elaborada. Portanto, pode-se delinear o perfil dos sujeitos avaliados nesta pesquisa como sendo de indivíduos altamente motivados para a prática esportiva.

4.5 PERFIL MOTIVACIONAL DOS JOGADORES DE FUTEBOL DE ACORDO COM A POSIÇÃO EM CAMPO

Os resultados apresentados pelos atletas de acordo com a sua posição em campo para as seis dimensões motivacionais podem ser observados no Gráfico 5.

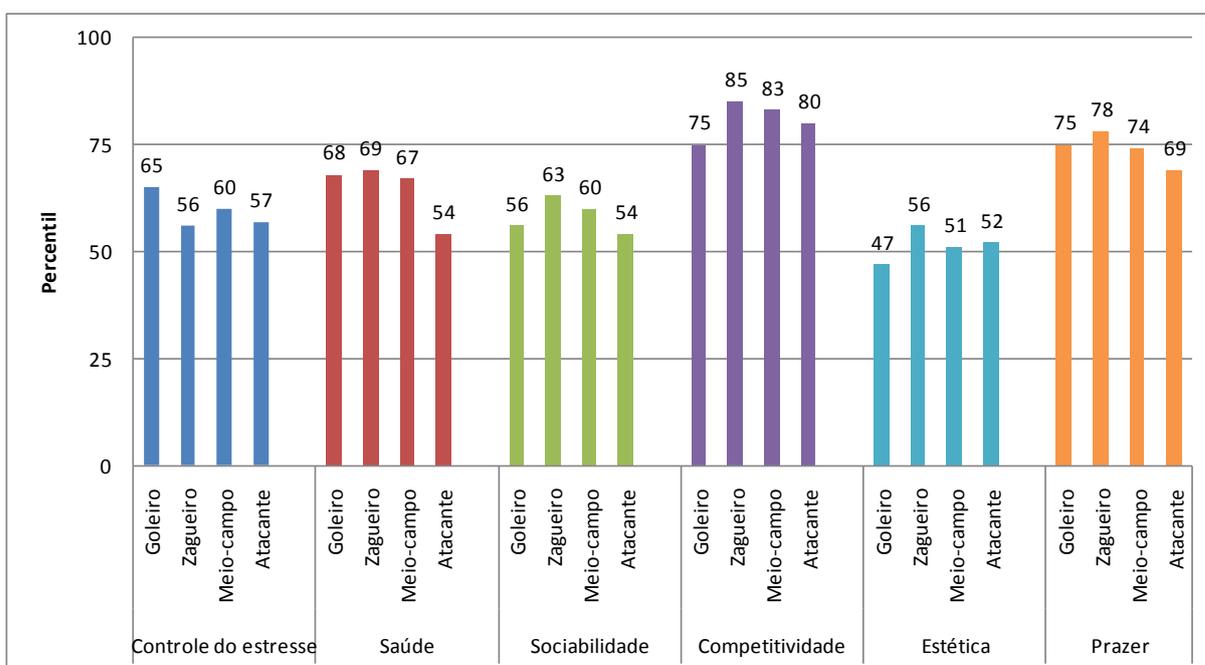


Gráfico 5 – Dimensões motivacionais dos atletas de acordo com a posição em campo.
Fonte: Elaboração da autora, 2011.

O Gráfico 5 demonstra que a dimensão competitividade é a que melhor descreve o perfil motivacional dos jogadores avaliados de todas as posições em campo. Observa-se ainda que o prazer é o segundo fator mais representativo de todas as posições. Percebe-se, portanto, que as dimensões competitividade e prazer que delineiam o perfil dos jogadores das categorias infantil, juvenil e junior, apresenta-se também nos jogadores de todas as posições em campo.

Constata-se que a saúde é o terceiro fator que mais motiva os jogadores das posições de goleiro, zagueiro e meio-campista, já para os atacantes, a dimensão controle do estresse ocupa esta posição. A sociabilidade apresenta-se como a quarta dimensão motivadora para os zagueiros, meio-campistas e para os atacantes juntamente com a dimensão saúde. Já para os goleiros, a saúde é seguida pela dimensão controle do estresse e posteriormente pela sociabilidade. Para zagueiros e meio-campistas, o controle do estresse aparece como o quarto fator de motivação e para todas as posições, assim como foi observado em todas as categorias, a dimensão estética aparece como menos motivadora.

Cabe observar que o jogador que ocupa a posição de goleiro tem menor interação como os outros jogadores, portanto, considera-se que o aparecimento da dimensão sociabilidade como menos motivadora para estes atletas que para os demais, de outras posições em campo, ocorra em decorrência da sua própria função em jogo.

Avalia-se que, de forma geral, os jogadores de todas as posições em campo possuem pouca variação em suas disposições motivacionais. Portanto, diante dos resultados apresentados no Gráfico 5, não cabe destacar diferenciação significativa entre os fatores motivacionais das diversas posições em campo, demonstrando assim, que há um perfil característico do grupo avaliado como um todo, sem variações específicas para cada posição.

Diante dos resultados e discussões apresentados, segue-se para as considerações finais desta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade esportiva, já se sabe, proporciona entretenimento para muitos e trabalho para tantos outros. Dentro desse contexto, pode-se destacar as importantes competições mundiais que o Brasil deverá sediar em breve, ampliando ainda mais a visibilidade do esporte nacional para o mundo e fornecendo grande campo para a pesquisa e área de trabalho para os profissionais do esporte.

É importante ressaltar que pensar na carreira esportiva é projetar-se para o futuro. Dessa forma, os atletas e profissionais que desempenham atividades voltadas ao esporte de alto rendimento devem dedicar-se à construção e manutenção de altos níveis de *performance* nas modalidades esportivas. Nesse ínterim, o investimento em pesquisa e em desenvolvimento esportivo dos atletas infanto-juvenis demonstra ser uma alternativa eficaz para o crescimento adequado do esporte nacional, e, por consequência, para o Brasil apresentar um desempenho de maior destaque de seus desportistas no cenário mundial.

Invariavelmente, ao pensar-se em esporte no Brasil, o futebol revela-se a grande vedete do cenário nacional. No entanto, mesmo sendo este esporte tão expoente, ainda assim, carece de maior profissionalização de alguns dos seus setores. Observa-se que no trabalho realizado com os atletas são utilizadas técnicas e elaboradas propostas, ainda, de forma intuitiva e sem sistematização, destacando-se a grande recorrência de tais práticas no âmbito da psicologia, por exemplo, em que profissionais sem formação nesta área propõem o aperfeiçoamento das habilidades psicológicas dos atletas, sem respaldo técnico e metodológico apropriado para tanto.

Diante da perspectiva apresentada, este estudo teve por objetivo caracterizar o perfil motivacional de atletas do futebol de alto rendimento de diferentes categorias e de diferentes posições em campo. Para responder a este objetivo foram realizadas descrição e comparação dos índices médios obtidos a partir da avaliação de seis dimensões motivacionais, a saber, *controle do estresse*, *saúde*, *sociabilidade*, *competitividade*, *estética* e *prazer*, de uma amostra de 88 atletas infanto-juvenis da categoria de base de um clube de futebol de Santa Catarina, pertencentes às categorias infantil, juvenil e junior, e com posicionamentos em campo, de goleiro, zagueiro, meio-campista e atacante. As duas dimensões

motivacionais que mais estimulam esses atletas a praticarem regularmente tal esporte são a *competitividade* e o *prazer*, sendo estas, constantes nos jogadores de todas as categorias e posições em campo. Outra característica importante a ser destacada em relação aos atletas avaliados são os altos escores obtidos para a motivação para a prática de atividade física. Esses resultados apontam que o perfil geral da população pesquisada é de atletas altamente motivados para a prática esportiva, extremamente competitivos e que obtêm muita satisfação e prazer com esta atividade.

Acredita-se que este estudo possibilitou entender um pouco mais sobre as motivações dos jovens para praticar a modalidade esportiva do futebol. Cabe salientar a importância da motivação, como um dos fatores psicológicos de grande destaque para a pedagogia do treinamento desportivo (Juchem *et al*, 2007). Além disso, essas descobertas podem contribuir para que os técnicos, educadores físicos e psicólogos do esporte possam orientar sua intervenção com futebolistas a fim de ter atletas estimulados e motivados. Deve-se considerar também que os resultados apontam para um perfil bastante competitivo dos atletas avaliados, o que de acordo com as pesquisas realizadas acerca do desempenho esportivo (WEINBERG; GOULD, 2006), deve ser complementado com características de maior cooperação entre os atletas para que se obtenha resultados mais favoráveis nos esportes coletivos.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir com uma maior caracterização do perfil dos atletas nacionais, para que se possa desenvolver um trabalho de psicologia do esporte com respaldo cada vez maior nas características próprias da cultura brasileira. Uma vez identificadas as peculiaridades culturais, pode-se aplicar técnicas utilizadas internacionalmente de maneira mais efetiva à nossa população, além de possibilitar que se utilize de maior sistematização no desenvolvimento de recursos psicológicos úteis ao ambiente esportivo.

As dificuldades encontradas para a realização dessa pesquisa referem-se à disponibilidade dos atletas para se realizar a coleta de dados, já que estes possuem uma rotina intensa de treinos e competições, além das atividades escolares e de lazer. No entanto, tais dificuldades foram superadas com a disposição dos atletas em participar da pesquisa, além do apoio dos técnicos, educadores físicos e psicóloga do clube.

Sugere-se que novos estudos sejam conduzidos a fim de verificar a existência de perfis motivacionais típicos, seja por modalidade esportiva, gênero e ainda, a variabilidade, ou não, dos aspectos motivacionais com o passar do tempo de carreira esportiva. A psicologia do esporte é um campo em expansão, e por isso, faz-se necessário que a construção de maior conhecimento nessa área seja respaldada por pesquisas científicas que possibilitem uma sistematização do saber adquirido. Avalia-se também, que novos estudos em Neurociência Cognitiva e Comportamental aplicada ao esporte possam amparar de forma significativa uma melhor compreensão do comportamento humano, possibilitando assim, o aprimoramento das questões referentes à *performance* e saúde mente-corpo (TAKASE, 2005).

Acredita-se que a Ciência Psicológica tem muito a contribuir com o desenvolvimento geral das Ciências do Movimento Humano, assegurando, assim, o seu compromisso com a qualidade de vida e saúde de maneira ampla, integrando os aspectos físicos e psíquicos dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

AIDAR, A. C. K; LEONCINI, M. P. Evolução do futebol e do futebol como negócio. In: AIDAR, A. C. K; LEONCINI, M. P; OLIVEIRA, J.J. **A nova gestão do futebol**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. cap. 5, p. 79-100.

ANGELO, L. F; RUBIO, K. **Instrumentos de avaliação em psicologia do esporte**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

BALBINOTTI, M. A. A; SALDANHA, R. P; BALBINOTTI, C. A; A. Dimensões motivacionais de basquetebolistas infanto-juvenis: um estudo segundo o sexo. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n 2, p. 318-329, abr/jun. 2009.

BARBANTI, V. J. **Formação de Esportistas**. Barueri, SP: Manole, 2005.

BARBOSA, M. L. **Propriedades métricas do inventário de motivação à prática regular de atividade física (IMPRAF-126)**. 2006. 140 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

BARBOSA, M. L; BALBINOTTI, A. A. M. **Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física (IMPRAF-126)**. 2006. (Laboratório de psicologia do esporte) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

BERGAMINI, C. W. **Motivação nas organizações**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BOWDITCH, J. L. **Elementos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

BRANDÃO, M. R. F; MACHADO, A. A. **Coleção psicologia do esporte e do exercício: teoria e aplicação**. São Paulo: Atheneu, 2007.

CELIDONIO NETO, L. *et al.* Parecer jurídico sobre as alterações na Lei Pelé. In: AIDAR, A. C. K; LEONCINI, M. P; OLIVEIRA, J.J. **A nova gestão do futebol**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. cap. 2, p. 19-38.

CORRÊA, D. K. A. Avaliação psicológica e performance no esporte. In: CRUZ, R. M; ALCHIERI, J. C; SARDÁ JR, J. J. **Avaliação e medidas psicológicas: produção do**

conhecimento e da intervenção profissional. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. cap. XI, p. 203-226.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION. **Laws of the game**: 2010/2011. Disponível em: http://pt.fifa.com/mm/document/affederation/generic/81/42/36/lawsofthegame_2010_11_e.pdf. Acesso em: 31 out. 2010.

FERREIRA, V. C. Resenha: rumo ao abismo econômico. **Webartigos.com**, mar. 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/35106/1/Resenha-Rumo-ao-abismo-economico/pagina1.html>

FOER, F. **Como o futebol explica o mundo**: um olhar inesperado sobre a globalização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

FONTANA, P. S. **A motivação na ginástica rítmica: um estudo descritivo correlacional entre dimensões motivacionais e autodeterminação em atletas de 13 a 16 anos**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

GAZZANIGA, M. S; HEATHERTON, T. F. **Ciência psicológica**: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIULIANOTTI, R. **Sociologia do futebol**: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

GONÇALVES, P. F. **Motivação no esporte**. Disponível em: <http://www.redepsi.com.br/portal/modules/smartsection/item.php?itemid=1073>. Acesso em: 01 nov. 2010.

GOULART, C; DE ROSE JR, D; REZENDE, A. Tradução e validação do instrumento orientação às metas, aplicado a jovens esportistas brasileiros. **Revista de Educação Física**, n. 139 p. 20-28 , 2007. Disponível em: http://www.revistadeeducacao fisica.com.br/artigos/2007.4/ 139_ao03.pdf. Acesso em: 22 ago. 2010.

HERSEY, P; BLANCHARD, K.H. **Psicologia para administradores**: A teoria e as técnicas da liderança situacional. São Paulo: EPU, 1986.

JUCHEM, L *et al.* A motivação para a prática regular de atividades físicas: um estudo descritivo-exploratório com tenistas do sexo masculino de 13 à 16 anos. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 6, n 2, set. 2007.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. **Práticas de recursos humanos**: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2009.

LIPP, M. N; **Sentimentos que causam stress**: como lidar com eles. São Paulo: Papirus, 2009.

MEIRELLES, J. C. J; PRADO, F. R. A; SANDIM, T. A nova gestão do futebol. In: AIDAR, A. C. K; LEONCINI, M. P; OLIVEIRA, J.J. **A nova gestão do futebol**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. cap. 4, p. 67-78.

MORIN, E. M; AUBÉ, C. **Psicologia e Gestão**. São Paulo: Atlas, 2009.

MORRIS, C. G; MAISTO, A. A. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

O CASAMENTO de Romeu e Julieta. Direção: Bruno Barreto. São Paulo: Buena Vista International, 2005. 1 DVD.

PACHECO, C. H. **Motivação à prática regular de atividades esportivas: um estudo com praticantes de escolinhas de futebol e futsal (13 a 17 anos)**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

PELUSO, M. A. M; DEL SANT, R. Psicologia, psiquiatria e esporte. In: AMATUZZI, M. M; CARAZZATO, J. G. **Medicina do Esporte**. São Paulo: Roca, 2004. cap. 15 p. 133-140.

ROSITO, L. E. **Níveis de ansiedade traço-estado em jogadores de futebol das categorias de base de clubes profissionais**. 2008, 86 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Epidemiologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

RYAN, M. R; DECI, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development and well-being. **American Psychologist**, n. 1, vol 55, p. 68-78, 2000. Disponível em: <http://www.youblisher.com/p/7435-Self-Determination-Theory/>. Acesso em: 8 mar. 2011.

SALDANHA, R. P. **Motivação à prática regular de atividades físicas: um estudo com atletas de basquetebol infanto-juvenis (13 a 16 anos)**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano) - Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. São Paulo: Editora Manole, 2002.

SANTOS FILHO, J. L. A. **Manual do futebol**. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

SUÁREZ, J, M, C. Aspectos psicológicos do jogador de futebol adolescente. In: BRANDÃO, M. R. F; MACHADO, A. A; MEDINA, J. P; SCAGLIA, A. **Coleção psicologia do esporte e do exercício: futebol, psicologia e a produção do conhecimento**. São Paulo: Editora Atheneu, 2008. cap. 6, p. 109-118.

TAKASE, E. Neurociência do esporte e do exercício. **Neurociências**, v. 2, n 5, set. 2005. Disponível em: <http://www.educacaocerebral.com/soft/takase.pdf>. Acesso em: 8 mai. 2011.

ZANELLI, J. C. *et al.* Trabalho, saúde e construção da qualidade de vida. In: _____. **Estresse nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 26.

WEINBERG, R. S. e GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Artmed, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado para participar, como voluntário, em uma pesquisa que tem como título “Perfil motivacional de atletas do futebol”, realizada pela acadêmica Ana Carolina R. Tavares com supervisão da prof. Michelle R. da Natividade.

A pesquisa tem como objetivo fazer uma avaliação do perfil motivacional de atletas do futebol. Este estudo visa auxiliar o planejamento de ações e estratégias motivacionais para atletas do futebol, possibilitando através de tais ações uma melhora no rendimento esportivo, assim como na qualidade de vida dos atletas. A motivação relaciona-se diretamente com o desempenho competitivo e embora bastante estudada em termos esportivos ainda carece de dados levantados na população brasileira respeitando suas características culturais.

Esta pesquisa será realizada com atletas do futebol. Os atletas preencherão dois questionários com itens relacionados a características motivacionais. A aplicação do questionário será coletiva e será realizada em um local com acomodações suficientes e adequadas. O questionário não tem limite de tempo, mas estima-se que não ultrapasse de 25 minutos.

Você não é obrigado a responder todas as perguntas e poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento (antes, durante ou depois de já ter aceitado participar dela ou de já ter respondido o questionário), sem ser prejudicado por isso. Como o objetivo da pesquisa é fazer uma avaliação do perfil motivacional de atletas do futebol, não são previstos desconfortos durante a aplicação do questionário. Mas, caso você se sinta desconfortável durante a aplicação, é importante que diga isso à pesquisadora para que ela possa auxiliá-lo.

Você poderá quando quiser pedir informações sobre a pesquisa à pesquisadora. Esse pedido pode ser feito pessoalmente, antes ou durante a aplicação do questionário, ou depois dela, por e-mail, a partir dos contatos da pesquisadora que constam no final deste documento.

Todos os seus dados de identificação serão mantidos em sigilo e a sua identidade não será revelada em momento algum. Em caso de necessidade, serão adotados códigos de identificação ou nomes fictícios. Dessa forma, os dados que você fornecer serão mantidos em sigilo e, quando utilizados em eventos e artigos científicos a sua identidade será sempre preservada.

Lembramos que sua participação é voluntária, o que significa que você não será pago, de nenhuma maneira, por participar desta pesquisa.

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar desse estudo como sujeito. Fui informado e esclarecido pela pesquisadora Ana Carolina Ramos Tavares sobre o tema e o objetivo da pesquisa, assim como a maneira como ela será realizada e os benefícios e os possíveis riscos decorrentes de minha participação. Recebi a garantia de que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me traga qualquer prejuízo.

Nome por extenso: _____

RG: _____

Telefone: _____

Assinatura: _____

Pesquisadora (aluna orientanda): Ana Carolina Ramos Tavares

e-mail para contato: ana.tavares@unisul.br

Professora orientadora: Michelle Regina da Natividade

e-mail para contato: michelle.natividade@unisul.br

APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, _____ declaro estar ciente da participação do meu/ minha filho (a), como voluntário, em uma pesquisa que tem como título “Perfil motivacional de atletas do futebol”, realizada pela acadêmica Ana Carolina R. Tavares com supervisão da prof. Michelle R. da Natividade.

A pesquisa tem como objetivo fazer uma avaliação do perfil motivacional de atletas do futebol. Este estudo visa auxiliar o planejamento de ações e estratégias motivacionais para atletas do futebol, possibilitando através de tais ações uma melhora no rendimento esportivo, assim como na qualidade de vida dos atletas. A motivação relaciona-se diretamente com o desempenho competitivo e embora bastante estudada em termos esportivos ainda carece de dados levantados na população brasileira respeitando suas características culturais.

Esta pesquisa será realizada com atletas do futebol. Os atletas preencherão dois questionários com itens relacionados a características motivacionais. A aplicação do questionário será coletiva e será realizada em um local com acomodações suficientes e adequadas. O questionário não tem limite de tempo, mas estima-se que não ultrapasse de 25 minutos.

Seu/sua filho (a) não é obrigado a responder todas as perguntas e poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento (antes, durante ou depois de já ter aceitado participar dela ou de já ter respondido o questionário), sem ser prejudicado por isso. Como o objetivo da pesquisa é fazer uma avaliação do perfil motivacional de atletas do futebol, não são previstos desconfortos durante a aplicação do questionário. Mas, caso você se sinta desconfortável durante a aplicação, é importante que diga isso à pesquisadora para que ela possa auxiliá-lo.

Você ou seu/sua filho (a) poderá quando quiser pedir informações sobre a pesquisa à pesquisadora. Esse pedido pode ser feito pessoalmente, antes ou durante a aplicação do

questionário, ou depois dela, por e-mail, a partir dos contatos da pesquisadora que constam no final deste documento.

Todos os seus dados de identificação do(a) seu/sua filho (a) serão mantidos em sigilo e a sua identidade não será revelada em momento algum. Em caso de necessidade, serão adotados códigos de identificação ou nomes fictícios. Dessa forma, os dados que seu/sua filho (a) fornecer serão mantidos em sigilo e, quando utilizados em eventos e artigos científicos a sua identidade será sempre preservada.

Lembramos que a participação do seu filho (a) é voluntária, o que significa que ele (a) não será pago, de nenhuma maneira, por participar desta pesquisa.

Eu, _____, abaixo assinado, concordo que meu/minha filho (a) participe desse estudo como sujeito. Fui informado e esclarecido pela pesquisadora Ana Carolina Ramos Tavares sobre o tema e o objetivo da pesquisa, assim como a maneira como ela será realizada e os benefícios e os possíveis riscos decorrentes de minha participação. Recebi a garantia de que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me traga qualquer prejuízo.

Nome por extenso: _____

RG: _____

Telefone: _____

Assinatura: _____

Pesquisadora (aluna orientanda): Ana Carolina Ramos Tavares

e-mail para contato: ana.tavares@unisul.br

Professora orientadora: Michelle Regina da Natividade

e-mail para contato: michelle.natividade@unisul.br

ANEXO

ANEXO A – Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física

INVENTÁRIO DE MOTIVAÇÃO À PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA⁴

Este inventário visa conhecer melhor as motivações que o levam a realizar (ou o mantém realizando) atividades físicas. As afirmações (ou itens) descritas abaixo podem ou não representar suas próprias motivações. Indique, de acordo com a escala abaixo, **o quanto cada afirmação representa sua própria motivação para realizar uma atividade física**. Note que, quanto maior o valor associado a cada afirmação, mais motivadora ela é para você. Responda todas as questões de forma sincera, não deixando nenhuma resposta em branco.

- 1 – Isto me motiva pouquíssimo**
2 – Isto me motiva pouco
3 – Mais ou menos – não sei dizer – tenho dúvida
4 – Isto me motiva muito
5 – Isto me motiva muitíssimo

Responda, na Folha de Respostas, as seguintes afirmações iniciadas com:

Realizo atividades físicas para...

1	2
1.diminuir a irritação	7.ter sensação de repouso
2.adquirir saúde	8.melhorar a saúde
3.encontrar amigos	9.estar com outras pessoas
4.ser campeão no esporte	10.competir com os outros
5.ficar com o corpo bonito	11.ficar com o corpo definido
6.atingir meus ideais	12.alcançar meus objetivos
3	4
13.ficar mais tranquilo	19.diminuir a ansiedade
14.manter a saúde	20.ficar livre de doenças
15.reunir meus amigos	21.estar com os amigos
16.ganhar prêmios	22.ser o melhor no esporte
17.ter um corpo definido	23manter o corpo em forma
18.realizar-me	24obter satisfação
5	6
25.diminuir a angústia pessoal	31.ficar sossegado
26.viver mais	32.ter índices saudáveis de aptidão física
27.fazer novos amigos	33.conversar com outras pessoas
28.ganhar dos adversários	34.concorrer com os outros
29sentir-me bonito	35.tornar-me atraente
30.atingir meus objetivos	36.meu próprio prazer
7	8
37.descansar	43.tirar o estresse mental

⁴ Balbinotti; Barbosa, 2006.

38.não ficar doente	44.crescer com saúde
39.brincar com meus amigos	45.fazer parte de um grupo de amigos
40.vencer competições	46.ter retorno financeiro
41.manter-me em forma	47.manter um bom aspecto físico
42.ter a sensação de bem estar	48.me sentir bem
9	
49.ter sensação de repouso	
50.viver mais	
51.reunir meus amigos	
52.ser o melhor no esporte	
53.ficar com o corpo definido	
54.realizar-me	